

Sintese do Boletim Geometeorologico de Seixas Netto... Vado até as 23h18m do dia 21 de julho de 1970... FRENTE FRIA: Em curso: PRESSAO ATMOSFERICA MEDIA: 1016,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 17,4º centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 80%; Cumulus - Stratus - Chuviscos esparsos - Tempo medio: Estavel.

SINTESE

BALNEARIO CAMBORIÚ

Autoridades municipais, estaduais e federais, especialmente convidadas, esteve ontem no Balneário Camboriú, cumprindo programa estabelecido pelo Departamento de Relações Públicas...

BLUMENAU

Já aprovado pela Comissão Municipal de Turismo de Blumenau, e oficializado como um dos eventos turísticos, será efetivada em Blumenau no dia 26 do corrente...

ITAJAI

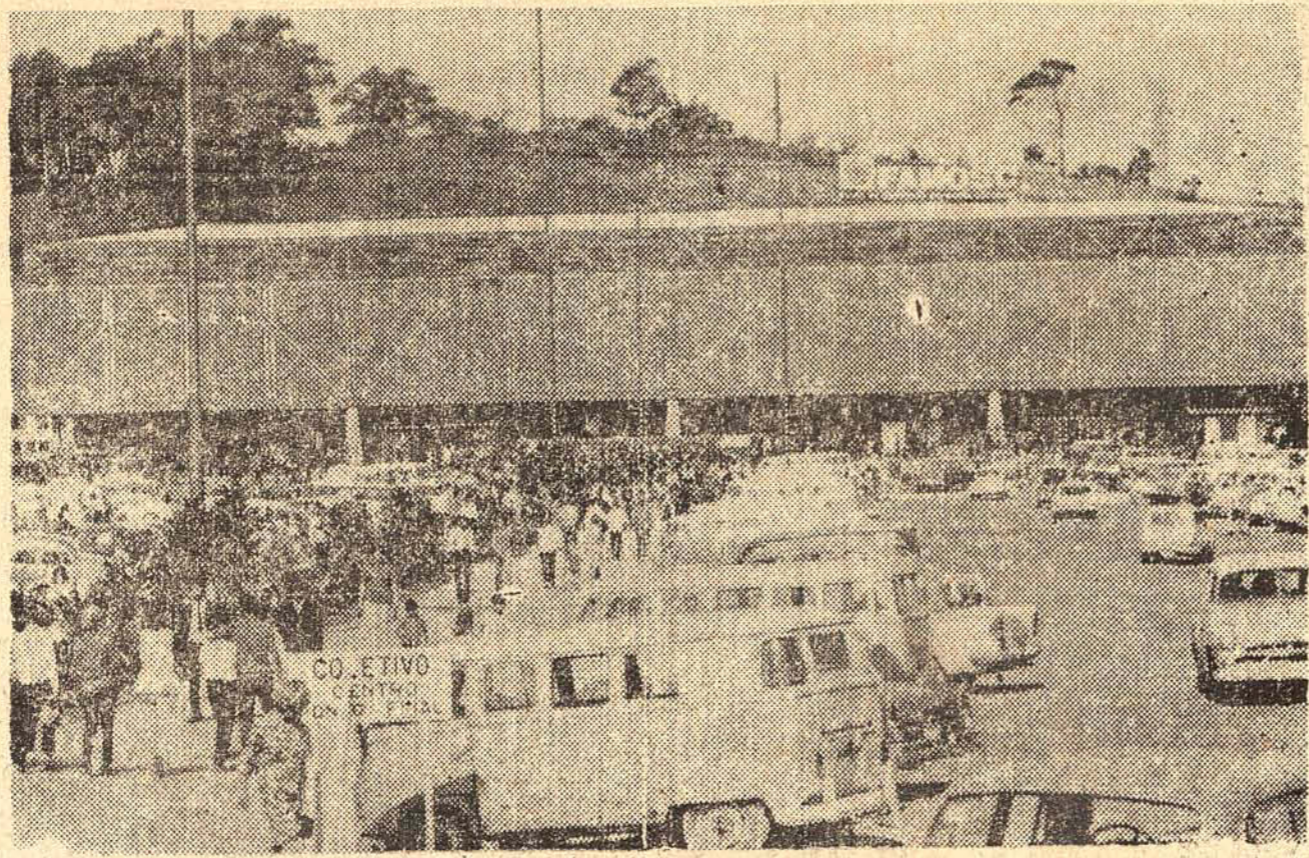
Líderes da Associação Catarinense de Medicina, continuam elaborando o programa técnico para a 6ª Jornada Catarinense de Medicina...

CONCÓRDIA

No próximo dia 29, Concórdia vai comemorar 38 anos. Conhecida como a Capital do Alho Uruguaí, o desenvolvimento que a cidade conseguiu alcançar em poucos anos...

EMPRESA EDUCADORA O ESTADO LTDA.

Administração, Rua Caselheira, nº 100 - Caixa Postal 100 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. DIRETOR: José Matias de Souza...



VI FAMOSC é o sucesso em Joinville

A VI Feira de Amostras de Santa Catarina recebeu no seu primeiro dia a visita de mais de vinte mil pessoas, depois que foi aberta ao público...

recepção: em Joinville pelo Prefeito Municipal, Sr. Haroldo Kammann. No domingo o movimento de turistas em Joinville foi ainda maior...

Edição de hoje: Suplemento Especial com plano de Governo do engenheiro Colombo Salles



Ex-Chefe da Casa Civil faz visita a O ESTADO

O Sr. Dib Cherem esteve em O ESTADO, a fim de agradecer a cobertura dada às atividades da Casa Civil do Governo durante o tempo em que permaneceu frente da Secretaria de Estado...

Pedrini vê Arena unida para o pleito

O Deputado Nelson Pedrini, de Arena, falando ontem na tribuna da Assembleia Legislativa, afirmou que o seu partido deu uma inequívoca demonstração de pujança e união...

Em de semana teve muitos acidentes

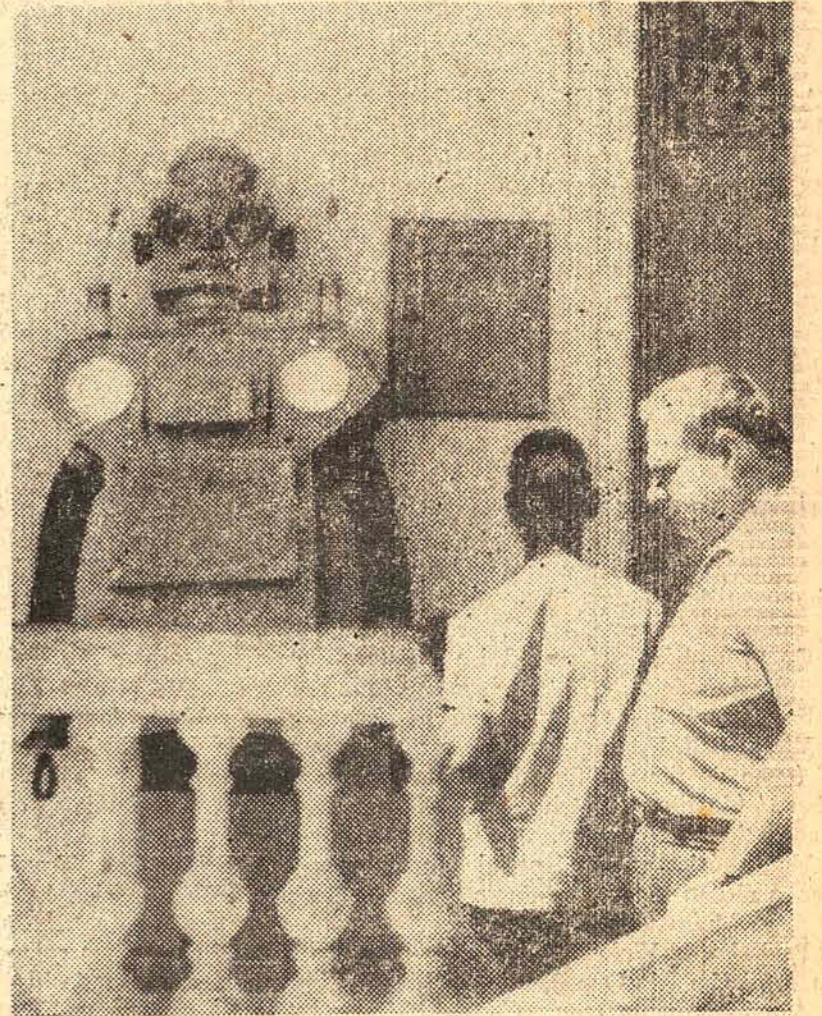
O fim de semana, em Florianópolis, foi prodígio em acidentes de trânsito e atropelamentos. Desde a madrugada de domingo registram-se colisões e acidentes de poteca e alguma gravidade...

Palhoça terá também o seu estádio

O estádio esportivo que está sendo construído na cidade de Palhoça é para a comunidade local uma certeza do desenvolvimento esportivo da Grande Florianópolis...

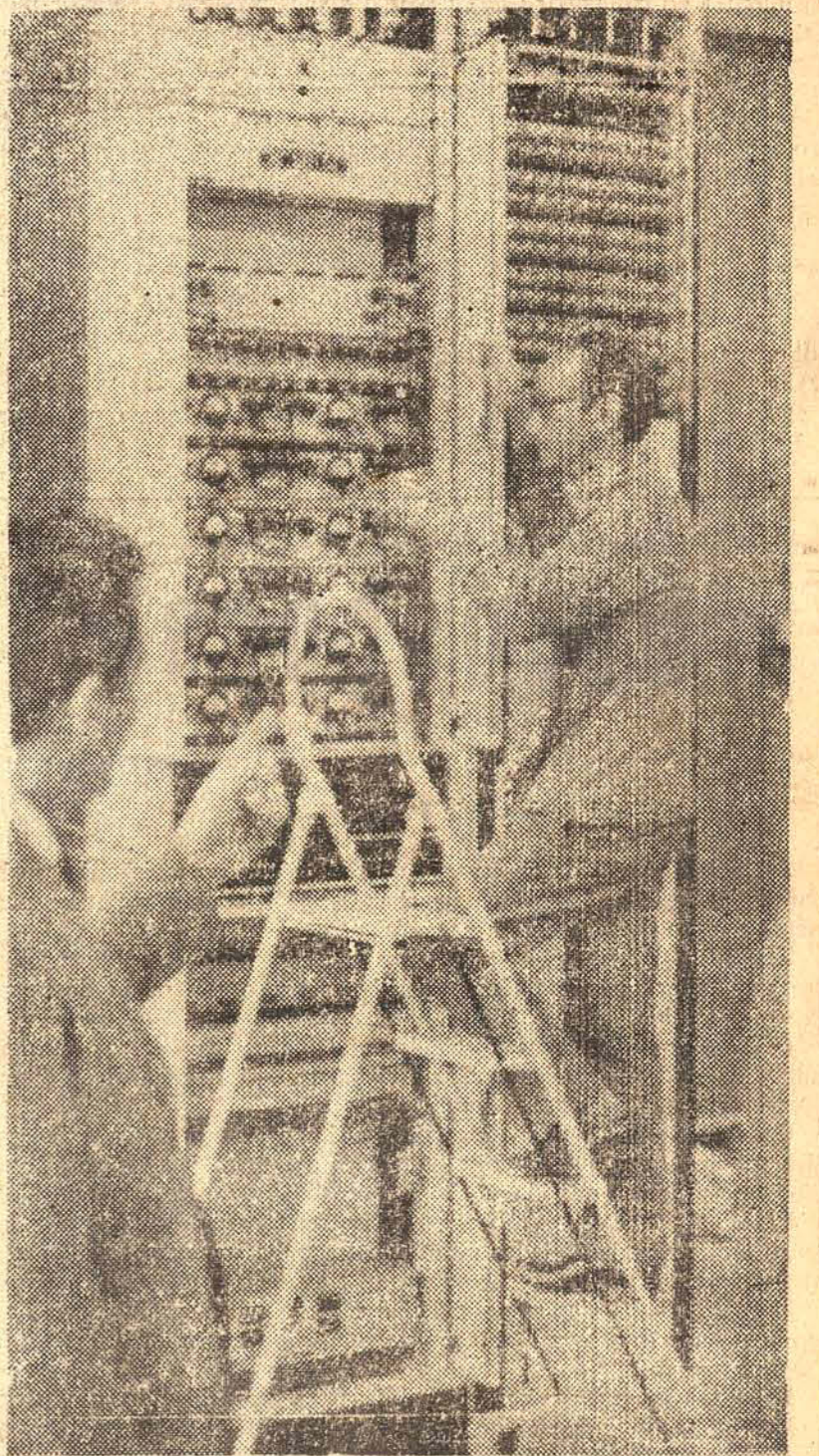
Delfim Neto confirma: chega à Capital dia 23

(Última Página)



O robô Trunfo, apreendido em Fainco após ter sido constatada a fraude realizada pelos seus proprietários, foi agora transportado para o Museu de Polícia...

Robô da Fainco agora já é peça de museu



Equipamento para o telex está chegando

EECT já iniciou a instalação do aparelho multiplex, que possibilitará a utilização do sistema de Telex na Capital, que estará ligada a Curitiba com os principais centros do País pelo sistema de circuitos da Embratel...

Música Popular

Augusto Buechler

SEGÓVIA ELOGIA ROSINHA DE VALENÇA

Andrés Segovia, o maior violonista do mundo disse, há alguns dias atrás em Paris:

— Possuo todos os discos de Rosinha de Valença. Essa moça é uma grande intérprete.

Segovia acaba de ser pai pela segunda vez, aos seus 77 anos. Seu último filho, Carlos André, nasceu em Londres, em junho. A segunda mulher do concertista, Emélia, tem 31 anos. Segovia já tinha um filho nascido de seu primeiro casamento, que hoje tem idade para ser avô de seu irmão, pois o primeiro filho tem 51 anos.

ELIZETE CARDOSO

A cantora ELIZETE CARDOSO entrou, na quinta-feira passada, com pedido de aposentadoria no Instituto Nacional de Previdência Social. Afirmando, entretanto, que, mesmo aposentada, não se afastará das atividades artísticas. Pretende, apenas, diminuir o ritmo de trabalho, para ficar mais tempo ao lado da sua filha e de seus netos.

Elizete, que completou recentemente 60 anos, vai juntar-se a outros nomes famosos do rádio, que estão com o processo de aposentadoria em fase final: Emilinha Borba, Virgínia Lane, Erivelto Martins e outros. É o chamado "ócio com dignidade" que merecem aqueles que trabalharam, como é o caso de Elizete.

Aliás, ela acaba de fazer uma magnífica temporada nos Estados Unidos, ao lado do fabuloso ZIMBO TRIO; temporada esta que foi uma das grandes intérpretes.

MARIE-JOLIE EM 1º

A música que liderou as paradas da semana que passou foi Marie Jolie, interpretada pelo conjunto Aphrodite's Child. Este bolero eletrônico está arrasando bastante.

Quem também está em 1º é o Taiguara, com a sua composição Hoje. Outra grande música.

Em segundo lugar está uma música "fora de série": Airport love theme, com Vicent Bell. Esta música pode ser colocada ao lado de "Midnight cowboy" (tema do filme): "Everybody's talkin'" e "Rainsdrops keep falling on my head" (do filme "Butch Cassidy"), com as músicas mais bonitas que têm aparecido ultimamente.

Uma música que está prendendo muita gente é Bridge Over Trouble Water, o último sucesso da dupla Simon & Garfunkel. Essa música é um caso sério. Muito sério.

Paulinho da Viola está mantendo uma boa posição para a sua composição. "Foi Um Rio Que Passou em Minha Vida". Está em segundo lugar.

A música que marcou a Copa do Mundo está em terceiro: Pra Frente Brasil (Coral do Joab). O 3º internacional é Nilsson, com Everybody's Talking.

Uma coisa eu não estou entendendo: como é que Menina de Trancas ainda está entre as "dez mais". Outra coisa: como é que é a gravação do Cláudio Fontana a mais tocada agora, se foi o Antônio Marcos quem projetou a música e quem lhe deu a melhor interpretação? É bem verdade que foi o Cláudio Fontana quem lançou mas, naquela época, a música não "pegou". Meses depois, é que apareceu o Antônio Marcos e tomou conta da praça. Se a música já saturou na voz deste, quanto mais na voz daquele.

HOJE: ELIMINATÓRIA PAULISTA DO FIC

Hoje à noite será realizada a grande eliminatória paulista do 5º Festival Internacional da Canção. A grande maioria dos concorrentes já indicou a direção do certame, os intérpretes das suas músicas. A grande dúvida, até a tarde de ontem, estava na escolha do intérprete para Sermão, música de Baden Powell e Paulo César Pinheiro. A cantora convidada, Elis Regina, ainda não havia dado a sua resposta, mas amigos do compositor, garantiram que ela dificilmente negaria o convite. Além de ser grande amiga do compositor, já aconteceu caso semelhante, quando dois de muito relutar ela aceitou defender Lapinha, que venceu um dos festivais de São Paulo.

Embora dependendo da aprovação de Augusto Marzagão, o FIC, eliminatória de São Paulo deverá ter os seguintes intérpretes: Ronnie Von e o conjunto "Coisas de Agora", defendendo música de sua própria autoria: Nelson Ned; Abílio Manoel; Elizabete Taiguara; Tonico e Tinoco (fazendo a sua estréia no FIC); Clara Nunes; Os 3 Morais; entre outros.

Das 20 músicas apresentadas, serão escolhidas 5, que representarão São Paulo nas eliminatórias do Rio.

Horóscopo

Omar Cardoso

Terça-feira — 21 de julho de 1970

ARIES — A devida observação ao seu crédito ou revisão de seu balanço financeiro trar-lhe-á imensas chances de conseguir melhorar muita coisa no âmbito de suas posses pessoais.

TOURO — A intimidade do lar, assim como o que lhe disserem as pessoas queridas terão influência positiva sobre o seu modo de pensar. Seja mais decidido.

GEMEOS — Pequenos obstáculos poderão ensinar-lhe o aprimoramento da virtude chamada paciência. Você necessita desenvolver o senso da perseverança. Bom para o amor.

CÂNCER — Alguma calma de espírito será necessária, pois assim desfrutará melhor esta terça-feira, que será um tanto agitada para você. Exitos junto a pessoa querida.

LEÃO — A colaboração que receber em forma de sugestões ou orientação indireta poderá ajudar neste dia. Imponha sua personalidade marcante no âmbito social.

VERGEM — Todas as possibilidades de conquista profissionais ou financeiras chegarão a bom termo se você souber agir com inteligência e tato ao mesmo tempo.

LIBRA — Sua segurança pessoal deverá ser considerada com especial interesse no decorrer dos próximos dias de influência, pois estará vivendo uma fase excelente para o êxito.

ESCORPIÃO — Boa influência para o seu progresso financeiro e profissional, em que será favorecido pelos amigos e a pessoa amada. Harmonia familiar é amorosa.

SAGITÁRIO — Fluxo essencialmente propício para o seu êxito profissional e amoroso, pois a terça-feira lhe é benéfica e amanhã terá o Sol em sua Nona Casa do Zodíaco.

CAPRICÓRNIO — Relações pessoais com pessimistas e mentalistas negativos de um modo geral, deverão ser evitadas neste dia, pois poderão estragar os seus melhores momentos.

ÁQUARIO — Aja com cuidado ao tratar de questões do seu interesse, pois deverá descobrir melhores oportunidades e condições de influenciar os que estiverem à sua volta.

PEIXES — Terça-feira excepcionalmente benéfica para as iniciativas que pretenda tomar, especialmente no que diz respeito à saúde e à vida sentimental.

CASAMENTO NO RIO

Tereza Oliveira e Armando Petioliani, hoje às 18 horas no simpático vivará, recebem amigos para comemorar seu casamento. Tereza e Armando, hoje mesmo em lua-de-mel, viajam para Nova York.

FSPOSICAO — Na pré-bienal a se realizar em setembro próximo vindouro na Capital paulista, Eli Heil e Maver Filho vão expor suas valiosas telas.

Não foi das mais animadas a noite de sábado no bar do Oscar Palace Hotel, embora houvesse pouca animação mas, valeu a pena ver e ouvir mais uma vez a voz orgulhosa de Santa Catarina, Neide Mariarrosa.

TV — Tudo indica que será na próxima semana, a apresentação da nova programação de nossa TV-Cultura.

Tem sido bastante elogiada a maneira como vem se conduzindo a equipe do canal 6, para a organização da mesma.

O senhor e senhora dr. Celso Lones, sábado com um grupo de amigos, jantavam no Santacatarina Country Club.



BROTO EM FOCO — Laura Gomes um dos brotos bonitos de nossa sociedade, na Famosa é recepcionista do bem montado stand Taolindener S.A. Laura está sendo apontada como uma das charmosas recepcionistas da Famosa.

Tania Braga uma das mais bonitas moças da sociedade de Caxador, está circulando em nossa

cidade. No bar do Oscar Palace, muita gente ficou com água na boca ao ver a beleza de Tania.

POLITICA — Sexta-feira na Assembléia Legislativa, com a presença do Governador Ivo Silveira, o Presidente da Arena Senador Atílio Fontana e outras altas autoridades de nosso Estado, realizou-se a sessão para a indicação oficial do nome do Engenheiro Colombo Salles para o governo do Estado e do dr. Carlos Cid Renaux para vice-Governador.

Deixou São Paulo para um fim-de-semana em companhia de sua noiva em nossa cidade, a bonita Regina D'Aquino D'Avila, o senhor Roston Nascimento, chefe de Gabinete da Secretaria dos Municípios de São Paulo.

NOIVADO — Marcou casamento com Leatrice Mussi Maia, o Engenheiro Odilon Figueredo Monteiro, um dos melhores partidos de Santa Catarina. Na residência do senhor e senhora Maia, o acontecimento foi altamente comemorado.

CASAMENTO NO RIO — Será dia 25 próximo às 18 horas na Igreja de Nossa Senhora do Bom-sucesso, a cerimônia do casamento

Zery Machado

de Marcia Thereza Giannini com o advogado Rogério de Queiroz.

NOTÍCIAS CURTAS — Sábado pela manhã, chamava a atenção pelo seu bom-gosto no esporte que usava o Professor Alcides Políticos no Querência Palace comentavam que provavelmente será candidato a senador o Deputado Pedro Ivo Campos. * Circulando num Onala zero cor palha, o Professor Sebastião Vargas. * Não participamos, mas fomos informados que foi bastante concorrida a noite de sábado na sede balneária do Clube Doze de Agosto. * A proprietária de Alice Modas chegou de São Paulo e Rio, com novidade para sua boutique. * Pela Ilhatur, viajou para Bahia a bonita senhora Maria Edvigeim Gutierrez.

Já há alguns dias procedente de São Paulo, onde reside, encontram-se em nossa cidade o senhor e senhora dr. Gastão Gama D'Eça.

Em companhia da elegante Nicete Faria, jantavam no restaurante Brasileiro, o elegante casal senador Atílio Fontana.

PENSAMENTO DO DIA: Não há no mundo exagero mais belo que a gratidão.

O seu programa

CINEMA

CINEMAS SAO JOSE

15 — 19,45 — 21h45m
Terence Hill
OS QUATRO DA AVE MARIA
Censura 18 anos

RITZ

17 — 19,45 — 21h45m
Richard Widmark e Lena Horne
SO MATANDO
Censura 14 anos

CORAL

15 — 20 e 22h
EM CADA CORAÇÃO UM PUNHAL
Censura 18 anos

ROXY

14 — 20h
Peter Sellers — Claudine Longet
UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO

Elvis Presley
ENTRE A LOIRA E A RUIVA
Censura 10 anos

GLORIA

17 — 20h
Frank Sinatra
SERVIÇO SECRETO EM AÇÃO
Censura 18 anos

JALISCO

15 — 19,30 — 21h30m
MEU PE DE LARANJA LIMA
Censura Livre

RAJA

20h
Akim Tamiroff — Roberto Hutton
O HOMEM ABUTRE
Censura 18 anos

SAO LUIZ

20h
Jean Gabin
CRIME NO ASFALTO
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

16h00 — Clube da Criança
16h30m — Cine Desenhos
16h45m — As Aventuras de Rintin-Tin — Filme

17h15m — Os Três Patetas — Filme
17h30m — Mulheres em Vanguarda
18h30m — Santa Catarina 2 Minutos
18h35m — A Noviça Voadora — Filme
19h35m — Pigmalhão 70 — Novela
20h05m — Santa Catarina 2 Minutos
20h10m — Discoteca do Chacrinha — Musical
21h10m — Santa Catarina 2 Minutos
21h15m — Irmãos Coragem — Novela
21h45m — Reporter Garcia
22h00 — Verão Vermelho — Novela
22h30 — Santa Catarina 2 Minutos
22h35m — Gunsmoke — Filme

PARA QUE VOCE CONTINUE BONITA E ELEGANTE MESMO DENTRO DESSA MODA UM POUCO LOUCA...

Ora, acontece que estamos as três, Eliana, Regina e eu, a organizar o primeiro programa feminino para a televisão e que será levado em circuito fechado.

As tarefas foram divididas e coube à Eliana, entre outras coisas, falar sobre etiqueta.

Vejam o que ela diz, e como escreve gostoso:

"Apesar dos pesares, nós as mulheres brasileiras vamos ter que adotar o novo comprimento ditado pelos grandes centros lançadores da moda. O novo comprimento maxi e midi infelizmente veio para ficar. Agora o importante é saber usá-lo, como, quando e onde.

Já se falou muito e muito também se escreveu sobre moda neste inverno.

Mas afinal de contas, o que ficou de certo depois de todas essas fofocas?

A maxi pegou? a mini caiu? O que eu posso dizer a vocês



é que a moda não é uma imposição e que a mulher precisa aprender a usar aquilo que lhe fica bem, e mais lhe favorece.

Mas pegando ou não, as vitrines e os figurinos estão repletos de midis e maxis, e por isso vamos lembrar alguns mandamentos que serão básicos, para que você continue bonita e elegante mesmo dentro dessa moda louca...

1º — Jamais use: botas de cano longo ou até o joelho, qualquer que seja o material, com roupa toilette.

2º — As botas também estão proibidas para jantares, coquetéis, recepções e casamentos, por mais simples que sejam.

Midicoat na ordem do dia. Golona esportiva e abotoamento duplo feito com botões pintados. A lá é aouela um pouco mais grossa, os bolsos são colocados na altura dos quadris e o corte marca levemente a silhueta.

Não esqueça as botas, e a malha bem pode ser trocada por um foulard colorido.

Iára Pedrosa

3º — Para essas horas use os sapatos bem fechados — abotinados — ou no máximo se a sua roupa for pra frentex mesmo, uma botinha de cano curto.

4º — Não esqueça que a bota não pode prescindir de meias — finas ou grossas, trabalhadas ou lisas, elas devem estar presentes sempre.

5º — A bota é essencialmente um acessório para o frio — portanto é proibido usá-la com qualquer roupa que lembre primavera.

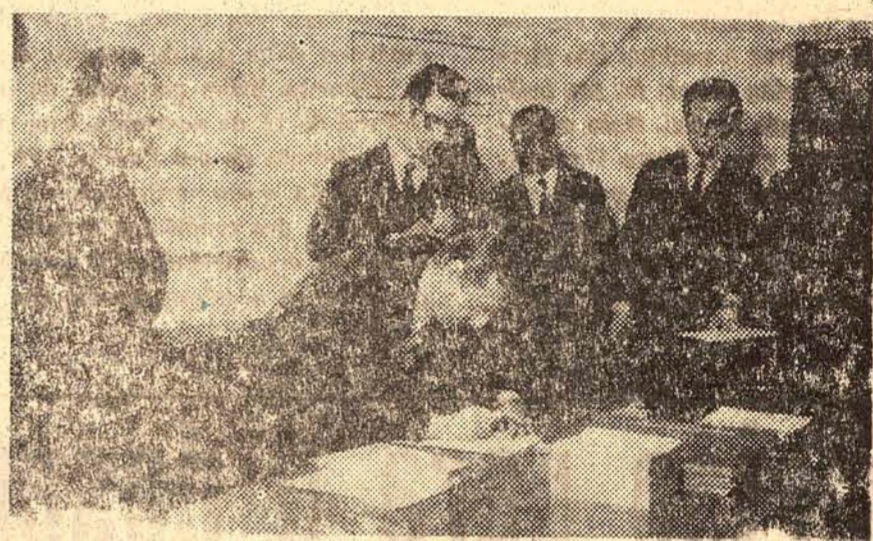
6º — Se você adotou a bota como complemento ideal para a midi, não esqueça que a sua perna não poderá aparecer nenhum centímetro.

Mas se a mini ainda faz parte de seu guarda-roupa, use uma bonita meia e então deixe que a perna apareça.

7º — Por último, olhe-se no espelho e veja se a sua idade e a sua silhueta permitem o uso de botas, maxis, midis e minis. Pois se você ficar em dúvida — cuidado, muito cuidado: qualquer exagero poderá ser fatal.

BRDE E SULPESCA FIRMAM CONTRATO DE 4 MILHÕES

Importante financiamento é concedido à Sul Atlântico de Pesca S.A. para aumento de sua frota pesqueira



Sr. Hilário Henrique Fuck — Diretor da "Sul Atlântico de Pesca S/A", também assinou o contrato

A SUL ATLANTICA DE PESCA S.A., detentora de um dos maiores projetos de indústrias pesqueiras já aprovada pela SUDEPE no Brasil, dando seqüências à execução do cronograma de seu projeto Industrial e Econômico, aprovado pela portaria nr. 35, de 09-01-70, no valor de Cr\$ 36.648.871,00, da SUDEPE — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca —, acaba de assinar contrato de financiamento com o BRDE — Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — FUNDEC-BNDE —, no valor de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) destinados à aplicação no seu projeto de aumento da frota pesqueira.

Tal fato dará a poderosa empresa pesqueira uma nova tônica no desenvolvimento do seu projeto, cuja conclusão final está prevista para o primeiro trimestre de 1973. A este importante acontecimento

que se revestiu de solenidades simples mas da mais alta e significativa importância para Itajaí e por que não dizer para o Estado de Santa Catarina, esteve presente a alta administração da SUL ATLANTICO DE PESCA S.A., destacando-se o Diretor Presidente Hilário H. Fuck, Diretor Gerente, Waldemar Hoffmann, Emílio Sada — Coordenador Geral dos Incentivos, Edú José Ferreira — da Divisão de Compras, técnicos especializados para implantação da execução de todo o projeto, tendo à frente o Dr. Geraldo Paulo da Silva, Diretor do Bureau de Racionalização GP, seus assessores Dr. José T. Soares, Assessor da Divisão de Análise e Engenharia Econômica, Engenheiro Edson Figueiredo.

Da comitiva do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico estiveram presentes o Diretor-Presidente — Dr. Francisco Grillo, Dr. Nilson Boeing — Chefe do Depar-

tamento de Crédito Industrial, Dr. Arminio Hülse — Gerente, Dr. João Zanatta — Advogado do Depto. Jurídico.

Destacaram-se ainda as presenças dos Dr. Renato Peixoto, do Projesul, Capitão dos Portos Luiz Romero Vilasboas, Capitão de Fragata, Nogueira, Nivaldo Detó — Presidente da Ass. Com. e Ind. de Itajaí, Paulo Bauer — Presidente da ARENA, Dr. Félix Fôes, da COMAR, Maximiliano Immo Gorbisen — Assist. da Vice-Presidência da Mercedes Benz, Conrado J. A. Zepf — Presidente da "Corona" de Santos, H. E. Selke — Diretor da Mafisa, Eurides Padilha — Gerente do Banmercio, Cartório Emílio Krobil, Industrial Alberto Bernarões, Jornalistas Nilton Russi e Albery N. Finardi, Gerente do Banmerindus, Sr. Rogério F. Dacol, Gerente do Banco do Brasil S.A., Sr. Aimoré G. Gevaerd.

Após o ato de assinatura do

contrato, a comitiva e presentes, visitaram as instalações industriais já existentes, sendo-lhes explicado na oportunidade a gama de aumento da capacidade do frigorífico, câmaras de estocagem, almoxarifado, captação de água (independente da rede da cidade), aumento do cais, torre de resfriamento, instalação SORTRITE, AIR flow, construção de barcos em seus próprios estaleiros (já em fase final de construção), novo Edifício onde funcionará a Administração (em fase de acabamento).

Visitaram, ainda, o Centro de Formação de Profissionais de Pesca, cuja inauguração está prevista para 3 de agosto vindouro. Na ocasião, o Dr. Paulo da Silva, diretor do Bureau GP, explicou aos presentes que o Centro de Formação, preparará jovens de boa cultura, formando uma nova mentalidade no campo laborar da pesca.

Este Centro de Formação de Profissionais da Pesca, recebeu a colaboração esclarecida da nova mentalidade introduzida no país pelo advento da Revolução de 1964 através do Ministério do Trabalho e Previdência Social, seguida da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e Fundação de Estudos do Mar.

Em seguida todos os participantes do grande acontecimento foram recepcionados na residência de veraneio (Cabeçadas) do Sr. Hilário H. Fuck, em cujo local lhes foi oferecido um almoço.

Como se vê, a SUL ATLANTICO DE PESCA S.A. faz jus à confiança dos seus investidores, das casas de créditos e, por fim, dos poderes públicos, pela modelar organização que possui, pela direção, dinâmica e racional, que lhe é imprimida, pelo pessoal categorizado que está à sua frente.



Sr. Waldemar Hoffmann — Diretor da "Sul Atlântico de Pesca S/A", na presença dos Srs. Arminio Hülse, Sr. Hilário Fuck e Dr. Francisco Grillo, quando assinava os documentos do BRDE



Dr. Francisco Grillo — Diretor Presidente do BRDE, igualmente firmou sua assinatura ao contrato de financiamento

As Eleições de Novembro

Os Partidos políticos começam a demonstrar suas primeiras preocupações em relação às eleições de 15 de novembro para o Senado da República, Câmara Federal e Assembléia Legislativa. E' bem verdade que eleições parlamentares não chegam a sensibilizar o eleitorado da mesma forma que os pleitos para os cargos executivos. Ainda assim, as urnas de 15 de novembro deverão fixar qual a verdadeira tendência do eleitorado catarinense em face do quadro político novo que se instalou com a indicação do Sr. Colombo Salles para o Governo do Estado. Embora sua eleição venha a se dar pela via indireta o futuro Governador desfruta como poucos de condições para conquistar plenamente o eleitorado catarinense para a agremiação majoritária, diante da mensagem nova que traz à política estadual e com ela as esperanças da população deste Estado.

Aliás, deve-se dizer que a confiança inspirada pelo Sr. Colombo Salles aos catarinenses não se deve a nenhum fato direto e concreto ocorrido depois da sua indicação pelo Presidente Médici. Seria exagero também afirmar que o futuro Governador é um homem que goza de grande popularidade entre os seus concidadãos. Mas o que, acima de tudo, faz o futuro Governador merecedor da confiança dos catari-

nenses é aquilo que ele poderá realizar em benefício da reabilitação política do Estado e da ampliação das perspectivas do desenvolvimento estadual para o futuro, aligerado nas bases sólidas plantadas pelo seu antecessor.

Todo mundo sabe que o Sr. Colombo Salles é um excelente técnico, de renomada competência em seu Estado e fora dele, com sobejas provas de capacidade administrativa. Os catarinenses esperam, portanto, que ele, no seu Governo, traga para Santa Catarina a imensa bagagem que angariou ao longo do trabalho que executou em diversas frentes de administração e que tenha aqui o êxito obtido nas demais atividades que desempenhou. Conta ele, desde já, com um largo crédito de confiança que os catarinenses lhe abriram, com o qual, não temos dúvida, muito poderá contar desde os primeiros meses da sua administração.

Antes disso, porém, a qualidade de candidato eleito a 3 de outubro, deverá o Sr. Colombo Salles participar do processo eleitoral de 15 de novembro, com vistas ao fortalecimento do seu Partido. E' necessária, ainda, a sua participação no processo de escolha dos candidatos, a partir do que mais uma oportunidade será dada à Arena de aparar as angulosas arestas que conti-

nuam a separar as suas correntes antagonicas.

Representando um fato novo na política catarinense, a candidatura do Sr. Colombo Salles deverá refletir-se também nas relações dos candidatos da Arena que disputarem as vagas do Senado, Câmara e Assembléia. A diminuição da representação parlamentar estadual na Câmara e na Assembléia implicará no afinilamento das candidaturas dos atuais deputados, dos quais, com raríssimas exceções, todos são candidatos a reeleição, fechando-se no salve-se quem puder das suas trincheiras eleitorais. Entendemos que entre os nossos representantes há nomes que honram e orgulham Santa Catarina e as regiões que representam. No entanto, somos adeptos de uma renovação que embora não seja necessariamente integral (pois aí poderia ser até ruínosa), deva abrir as portas para valores novos que merecem uma oportunidade de dedicar seu talento e seu trabalho às grandes causas estaduais. Esses valores existem e não podem ser desprezados. O que nós parece melancólico é termos que ver, na próxima legislatura, ocupando as cadeiras da representação popular, todas as mesmas caras que figuram — e algumas somelentemente — na atual lista de representantes do povo catarinense.

União para o desenvolvimento

O pensamento do ilustre candidato à sucessão do Governador Ivo Silveira, tal como o expressou no seu incisivo discurso perante o Diretório Regional da ARENA, está consubstanciado nesta frase-síntese: união para o desenvolvimento. E, na verdade, não teria o Engenheiro Colombo Machado Salles sido mais fiel às aspirações de seus coestaduanos de todas as classes profissionais e categorias sociais do que orreintando as atividades de sua gestão governamental, no sentido de um congraçamento de todas as forças de empresa e trabalho sob um mesmo propósito, identificado ao do Governo: o de promover, sem solução de continuidade, sempre a maior expansão integral do Estado.

Diga-se, para justiça do esforço e dos merecimentos do atual Governante, dr. Ivo Silveira, que não tem sido outro, até aqui, a linha de sua conduta como Chefe do Executivo de Santa Catarina, tanto que isso explica o acerto do pensamento de seu nome e digno sucessor. Havendo pacificado, desde logo, a família política no Estado e assim tendo nodido administrar, com admirável equilíbrio e absoluta honestidade, sem os antigos tumultos de improdutivas paixões e preconceitos partidários, o Governador que terá de passar as responsabilidades do mandato ao Engenheiro Colom-

bo Machado Salles logrou realizar obra que o consagra no reconhecimento dos Catarinenses e no conceito de todo o país.

E' confortador, portanto, verificar que, confiando-se agora o prosseguimento da expansão sócio econômica de Santa Catarina a um competente e ilustrado técnico, não tenha este senão um programa de ação traçado, fundamentalmente, na união de todos quantos vêm dando qualquer parcela de esforço e energia para o objetivo geral do desenvolvimento do Estado. Aliás, dentro do critério da escolha que recaiu na pessoa do Engenheiro Colombo Salles, — homem de um passado incontestavelmente vinculado ao trabalho em prol do crescimento catarinense, sem compromissos e sem liames outros que não os de sua consciência aberta ao dever de servir a sua terra para mantê-la integrada no desenvolvimento nacional. — todos nos capacitamos de que Santa Catarina não parará, continuando a vigorosa ofensiva que a está libertando do subdesenvolvimento.

Dentro em pouco, portanto, pelo pronunciamento da Assembléia Legislativa, que representa legitimamente o pensamento político do povo catarinense, o futuro Governador e o futuro Vice-Governador, dr. Colombo Salles e Carlos Cid Renaux, respectivamente, estarão investidos dum mandato,

em torno do qual já se concentram as esperanças de Santa Catarina. E certamente, ao encontro das intenções manifestadas pelo sucessor do Governador Ivo Silveira, não faltarão ao novo Governante o mesmo apoio, a mesma convergente simpatia que têm acompanhado os passos do atual mandatário dos catarinenses, cercando-o das mais inequívocas provas de estima e reconhecimento da comunidade.

O Engenheiro Colombo Salles, como já tive ocasião de acentuar, não é nem um estranho aos problemas que estão desafiando a capacidade e o discernimento administrativos, nem um simples improvisador de soluções para esses problemas. Ao invés disso sobram-lhe experiência e visão ampla do traço da administração pública e das modernas técnicas de planejamento e execução. Haja vista a sua conhecida tese sobre o planejamento integrado, que teve grande repercussão e aplicação, nos programas de obras do Planalto Brasileiro.

Vem para o Governo de seu Estado natal armado das indispensáveis qualidades morais, preparo profissional apurado e lúcida compreensão do que lhe cumpre fazer para as novas conquistas do desenvolvimento catarinense.

Gustavo Neves

Cincinnati "Fé"

Era sargento da Polícia; não chegava a ser nenhum Cincinnati Kid, mas jogava partidas altíssimas de pif-paf. Tão altas que somente a habilidade e a malícia com que carteara o jogo lhe conferiam o direito de assentar-se à mesa: seu soldo não valeria metade de um café.

Jogando entre gente de condição social superior à sua, sempre foi um respeitador; chegava ao exagero de abster-se de qualquer comentário durante as sessões. Não era raro que respondesse com bonomia à irritação de um parceiro a quem tivesse vencido a partida: "é, o doutor jogou com azar". Um gentleman.

Andou uns tempos sumido. Constava que estava no interior, servindo numa delegacia da serra. Muitas vezes era lembrado — principalmente durante a tensão de uma mesa redobrada. Seu feição calmo, seus dedos finos onde as cartas pareciam buscar aconchego, a maneira simples e elegante com que anunciava a batida — parceiro bom, o sargento.

Certo dia, um advogado, companheiro de transnotadas vigílias, o encontrou no mercado. Era cedo, e o sargento estava à paisano; mais do que isso, estava barbado e tinha um aspecto doentio. Parecia sujo, até. Chegou-se, humilde como sempre e, para espanto do advogado, pediu "algum" para tomar um café. A pergunta sobre onde estava servindo, respondeu com embaraço, espetando os olhos no chão: "Dei baixa".

— Baixa? Por que?

— Então o senhor não soube, doutor?

— Não...

— Uma parada que andei jogando lá em Curitiba?

— Não, não soube de nada.

O sargento passou então a relatar a sua desdita. Tratava-se de uma roda forte, gente cheia de argumentos. Madeiros, dois, mais um médico, o filho do prefeito, o genro de um fazendeiro e o promotor. Jogo alto, cinco para dez naquela época. Carteador, mesmo, podia-se dizer que o genro do fazendeiro era do time de aspirantes; o resto sabia juntar as cartas. Um dos madeiros, esse bebia e entrava em todas as paradas: com dois pares, acompanhava a dobra, com um jogo, redobrava. Gente, enfim, que faria a felicidade de qualquer bom profissional — imaginem do sargento.

— Mas aí, doutor, eu jogava de mão e peguei um pilado; dobrei, redobram, meti ficha de novo, voltaram, a mesa ficou desse tamanho. Era tanta ficha que quase eu cobria a parreira. Ficamos dois, eu e esse madeiro que eu falei. Não cheguei a contar, nunca fui de contar o valor da parada porque dá nos nervos, ainda mais aquei: mas me disseram que tinha coisa de 800 contos. Dez anos de soldo! Eu saí pifado, como lhe disse, no par de "ré".

O advogado chegou a sorrir, recordando, naquele instante, as noites brabas passadas em companhia do sargento. O sargento nunca conseguira dizer "rei"; um

problema foniátrico qualquer subtraía-lhe o "i". Com o "r" bem carregado, era assim que ele dizia: rrrrré!

— Comprei de mão, fiquei na mesma. Aí ele me descartou adivinha o quê, doutor?

— Não sei.

— RE!

— Bateu, então.

— Dobrou. Comprei; chorei por cima, adivinha qual era a carta, doutor?

— Não sei...

— RE!

— Então...

— Dobrou de novo. Depois comprei um oito, resolvi mudar o pif. Adivinha o meu descarte.

— Não sei.

— RE! Então foi a vez dele descartar. Sabe o quê, doutor? RE! Se eu não tivesse mudado, batia. Fui então no baralho, sabe o que comprei?

— Não.

— RE! Bom, aí joguei firme... firme uma ova, o homem bateu na minha cara. Sabe com quê, doutor?

— Não vá me dizer que...

— RE! O pif dele era dama e áz, tinha acabado de pifar. E bateu com a última pra' ele não tinha mais. RE...

— Bom, e agora?

— Agora? Sei lá doutor, fiquei até meio desorientado; 800 contos... Agora é ver o que aparece... Obrigado, hein... E sumiu para tomar a sua média.

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

ALBUNS DE RECORDAÇÕES

...E, então, veio a moda dos álbuns de recordações, nos quais escreviamos frases soltas, dedicatórias, pensamentos e poeminhas água-com-açúcar para as nossas amigas. Vez por outra colocávamos frase marotas que acabavam por dar por terra todos os sonhos da menina em preservar para a posteridade nossas bobagens imortais, comprometendo a melosa sobriedade que fazia a delicia dos tais álbuns. Escrevi em vários deles e hoje tenho certeza de que coraria se alguns dos meus escritos fossem revelados publicamente. Certa vez — lembro-me bem — num desassombro de juvenil erudição lasquei um Olavo Bilac que arranco suspiros mil do brotinho em flor que me pediu uma recordação para o álbum que ganhara nos seus primaveris 15 anos. Eis a obra-prima do grande bardo parnasiano, de cujo talento me locupletei, ressaltando porém a sua autoria:

"Simpatia, meu anjinho,
é o canto do passarinho,
é o doce aroma da flor.
São nuvens de um céu de agosto,
é o que me inspira teu rosto,
simpatia é quase amor".

Foi a conta. Em rápidas horas — diria eu, minutos — espalhou-se por toda a turma feminina das minhas lectures a alma lirica que então em mim desabrochava, por ser escrito tão sutis quanto encantadores versos, com a hombridade de colocar ao pé da página a frase fatal, conclusiva e fulminante: "Não fossem esses versos escritos por Olavo Bilac, tenho certeza de que você me inspiraria palavras iguais". Glória das glórias, o álbum correu de mão em mão nos pátios do Colégio Coração de Jesus e nas poltronas do Cine São José, durante as gazetadas vespertinas da brotoiania.

Passei, então, a ser diariamente assediado para brindar os álbuns das garotas com pequenas obras literárias que ora brotavam da minha imaginação, ora tomava emprestadas à imaginação alheia, sem nunca fazer uso da condenável prática do plágio, como alguns amigos da época tinham o costume. Eu era autêntico nos meus garranchos! Eram raros os álbuns que não contavam com minha modesta presença, depois, evidentemente, de serem abertos com chave de ouro pelo papai, pela mamãe e pelo namorado do broto que, não raras vezes, censurava os nomes dos futuros participantes da antologia de pieguices, para os quais as páginas em branco estavam reservadas. Não raras vezes meu nome foi vetado, com o que a miscelânea de boboseiras acabou por perder jóias de preciosidade. Mas tenho certeza de que muitas dessas jóias ainda existem espalhadas por aí, talvez no fundo de baús de velharias onde as velhas amigas atiraram seus álbuns. Velhas amigas, jovens senhoras que hoje vejo a conduzir crianças pelas mãos ou denotam no ventre o sinal sublimado da gravidez. Elas também tiveram seus álbuns, mas o tempo passou na janela. E debruçado sobre o passado me vem à cabeça recordações tolas como esta de que "simpatia é quase amor".

UNIÃO EM PERSPECTIVA

O Governador Ivo Silveira, o futuro Governador Colombo Salles e o futuro Vice Carlos Cid Renaux, reunidos na noite de ontem em agradável encontro com os Deputados Estaduais da Arena. Digo agradável pois estive presente, fui a informação que me chegou até os primeiros instantes de convivência partidária no "party" do Agrônomo e lá, o voto, de quem assistiu terminado.

Após, verifica-se entre a maioria da bancada arenista a tendência de harmonizar as correntes anagnônicas do Partido. Há o pronunciamento ontem feito da tribuna pelo Deputado Nelson Pedrini — uma das maiores expressões daquela Casa — para se chegar à conclusão de que os nossos Deputados Estaduais, embora em fim a legislatura, estão sentindo a necessidade de colocar um ponto final nas divergências menores que de maneira alguma interessam à Arena.

Por outro lado, a Santa Catarina, Tenho como bom e saudável debate democrático dentro do Partido político, mas a má intenção, a mesquinhez de determinadas posições e certos interesses subalternos que vez por outra atacam à superfície da prática podem prevalecer no confronto com os honrados propósitos da maioria partidária.

Em menos de quatro meses os partidos vão se defrontar com a verdade das urnas e é preciso que essa verdade seja insculpada no leito do tempo. Acontece que a Arena, despois das chuvas artificiais que de vez em quando aí cobra uma sedra, parece estar finalmente concretizando de que maneira se serve a pleitear o seu fortalecimento, pois isto só ocorrerá alguns poucos. Diz-se, em política, que quem está na elevação se molhar. Mas prevalece a ideia de hemifuncional de Arena contra as chuvas artificiais, impenetrabilizando-se com o bom senso e se obrigando a ser o tempo de união.

É TÍPIDO O AGRADÁVEL "party" mais vistoso da cidade. É o que se conhece na indústria joinvilleense. Apesar desses artigos interessantes mais participadamente ao público feminino — que é afinal o contante, quem os usa — sucede o estabelecimento de contato com o público que há em comensalado reconhecimento de desfeitos; só dá bochecho, é que a modéstia — senão a coragem — a informação de um artigo desta ordem — se apresentar o público — está sempre confuso de que a fábrica, desde lençóis, camisas e até mais íntimas e ímbricadas

pechinhas do vestuário feminino. O que o homem e para se mostrar.

BONS TEMPOS

Certo dia, numa roda de políticos, lembrava-se os velhos tempos da Assembléia Legislativa, quando aquela Casa reunia a finalidade dos trunfos catarinenses. E não poderia ser esquecido — é claro — mestre Oswaldo Rodrigues Cabral, que durante tantos anos honrou e nutriu o nosso Legislativo.

Certo dia, durante um debate acadêmico, quando o então Deputado Oswaldo Cabral defendia, corajosamente o seu ponto de vista, recebeu um aparte imperceptível e teve o propósito de um parlamentar adversário. Depois de caí um "show" na replica do debate, mestre Oswaldo teve o dissabor de ouvir ou apartear que, de origem estrangeira, mal e mal conseguia se exprimir no nosso vernáculo: "Foi como eu disse; o senhor é que não me entendeu direito". Ao que o ilustre historiador sem pesanejar, respondeu:

— Assim não dá. Não consigo me fazer entender por Vossa Excelência pois não tenho culpa de Vossa Excelência ser analfabeto em duas línguas.

INTROMISSÃO

Vem causando visível mal-estar entre alguns candidatos a Deputado Federal o comportamento de certos postulantes à candidatura, que, sem a menor ética e desrespeitando totalmente as áreas eleitorais em princípio já estabelecidas por seu Partido, ousam se posicionar junto aos Diretórios para "furar" a vocação dos demais candidatos, para os quais essa intromissão tem sido intolerável.

SECRETARIADO

Tem surgido as mais cômicas e desencontradas especulações a respeito do Secretariado do futuro Governador Colombo Salles. Já houve não poucas propostas, inclusive, conforme afirmou a imprensa, a fonte informante, para a junção ao candidato arenista.

Ate aqui não há nada de definido para titular deste ou de qualquer cargo, embora, como é natural, o Sr. Colombo Salles tem em mira aproveitar elementos de sua confiança para compor o corpo lequidário. Estabelecido o critério próprio, dentro da disciplina que se traçou no Projeto Catarinense de Desenvolvimento, resta-me que lhe favoreçam alguns quedos para formar um Secretariado homogêneo. Para muita gente haverá surpresas, pois a escolha dos nomes não obedecerá a nenhum outro princípio que não o de colocar cada elemento no lugar certo.



Santa Catarina

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor preço da praça FUBA, procurem o Moinho Regina na rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 fundos com Hermas Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA. Moinho Regina para comprar melhor.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes. Artesanato, jóias, cerâmica Etc & etc & etc
Blumenau - 15 de Novembro, 110

JENILOSA AUTOMÓVEIS

| | |
|----------------------------|-------|
| Opala (4 cil. 1300) | 69 |
| Opala (6 cil. 1700) | 69 |
| Corcel (4 p/ste 1300) | 70 |
| Volkswagen | 70 OK |
| Corcel (cupê 1300) | 69 |
| Volkswagen | 70 |
| Volkswagen | 68 |
| Volkswagen (v. 3000) | 66 |
| Volkswagen (4 p/stand) | 69 |
| Gordini | 63 |
| Aero | 67 |
| Aero | 64 |
| Aero | 65 |
| Itamaraty | 66 |
| D.A.W. (beicar) | 67 |
| DKW (veimagué) | 67 |
| Chevrolet | 56 |
| Emisul | 66 |
| Simca | 64 |
| Oldsmobile | 62 |
| Lanchas a Turbina (modelo) | 70 |

Financiamento até 24 ou 30 meses
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

NOVAS FINANÇAS — UTILIZANDO O DIFERENÇA

FABRICANTE AUTORIZADO:
— JOSE BORGES & CIA. —

v. Visconde de Gararupá, 2381 — CURITIBA — Cx. Postal 49
EPRESENTANTE NESTA CIDADE: JOIA POSTO
Rua General Gaspar Dutra, 150 — No Estreito.

LUBO & AUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMÓVEIS E MOTOCICLETAS
VENDE — ROÇA — FINANÇAS — PONTA CERTA
PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

| | |
|----------------------|----------|
| Rural 4x2 — Azul | ano 1969 |
| Pick-up 4x4 — Beje | ano 1966 |
| Pick-up 4x2 — Verde | ano 1963 |
| Itamaraty — Azul | ano 1968 |
| Aérol — Azul | ano 1964 |
| Aérol — Verde | ano 1962 |
| Simca Emisul — Verde | ano 1966 |
| DKW Veimagué — Azul | ano 1967 |

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone: 2952
DEPARTAMENTO DE CARROS

| | |
|--------------------------|----------|
| Itamaraty | ano 1967 |
| Aérol | ano 1935 |
| Simca | ano 1955 |
| Emisul | ano 1936 |
| Karmanghia | ano 1966 |
| Volkswagen | ano 1969 |
| Caminhão Mercedes equip. | ano 1963 |
| Kombi | ano 1964 |

Chrysler

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

UTOMÓVEIS

| | | | |
|-------------|----|------|---|
| Kombi | 65 | 1000 | 7 |
| Simca Tulao | 65 | 1000 | 6 |

Financiamento até 30 meses
VEYER VEICULOS LTD
Rua Fúlvio Aducci, 597
Fones: 6233 — 6369 — 1581

Blumenau se vacina contra a varicela

Blumenau (S. c.ursal) — Foi oficialmente lançada na tarde de ontem nesta cidade a campanha contra a varicela, em toda a cidade, em colaboração do Governo do Estado.

O ato de lançamento foi realizado no palanque montado na Praça Dr. Blumenau, presentes as mais destacadas autoridades do município. O Prefeito Celso Vieira foi o primeiro a se vacinar contra a varicela, seguindo-se as demais autoridades.

O "querrelgim" da campanha é a seguinte: "Centro da cidade e a equipe de líderes do Ministério de Saúde instalará vários postos no interior do município, objetivando vacinar todos os blumenauenses. A equipe permanecerá em Blumenau até vacinar pelo menos 90% da população."

Empreendedores estudam nova federação

Blumenau (S. c.ursal) — Proseguiu os estudos para a criação da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina, em reunião tomada em recente reunião de líderes empresariais realizada em Itajaí.

Segundo a decisão da Associação Industrial de Joinville ficou encarregada de elaborar o estatuto da nova entidade, o que já está sendo feito, segundo fonte da entidade.

O Sr. Aires Gonçalves, consultor jurídico da Associação Comercial e Industrial de Joinville, informou que ainda não foi decidido qual a cidade que servirá a nova entidade. Disse que todas as associações existentes em Santa Catarina deverão manifestar sobre o assunto, acrescentando, porém, que a Federação tenha por sede a cidade de Florianópolis. Essa decisão — esclareceu — será tomada oportunamente em assembleia da classe empresarial.

Delegacia de Blumenau vai ter nova sede

Blumenau (S. c.ursal) — O Delegado Circunscripcional de Blumenau, Sr. Arnaldo Martins Xavier, informou que será iniciada dentro em breve a construção de um prédio para o órgão, em terreno localizado no bairro Ponte Aguda, da mesma forma que se aguarda a construção da Colônia Fátima, em área de terra situada na localidade de Caim Volta.

Informou que os terrenos foram doados à Prefeitura de Blumenau pelo Governo do Estado em 1967, mas até o presente os atos de escrituras ainda não foram oficializados, aguardando-se a designação de um funcionário para proceder a transferência.

A Colônia Fátima terá uma área de aproximadamente 54 mil metros quadrados, abrangendo, além do prédio, o terreno para plantações a ser utilizado pelos próprios santeiros.

Informou ainda o Sr. Arnaldo Martins Xavier que a Delegacia Circunscripcional de Blumenau receberá nos próximos dias cinco veículos, sendo um caminhonete, uma ambulância, um jipe, um carro forte e um carro mortuário.

Glauco relata a Cirne Lima os problemas de SC

O Secretário Glauco Olinger informou que durante reunião mantida com o Ministro Cirne Lima, quando de sua visita a Florianópolis, procurou acertar soluções para os problemas mais prementes da agricultura catarinense, tendo o Ministro demonstrado a melhor boa vontade e um grande interesse no desenvolvimento da nossa agricultura.

Informou ter exposto ao Ministro toda a política agrícola desenvolvida pelo Governo do Estado, mostrando o que é feito quanto ao ensino agrícola, à pesquisa agropecuária, à ampliação da assistência técnica a nível dos produtores rurais e a produção dos fatores de produção. Com relação aos fatores — afirmou — "nós abordamos, especificamente, a produção de produtores bovinos e suínos; o incentivo ao uso de corretivos e fertilizantes para a melhoria da qualidade do solo e ainda quanto à expansão do uso de máquinas agrícolas."

Com relação à política de financiamento — informou — "procuramos mostrar ao Ministro da Agricultura algumas áreas que ainda não recebem financiamento adequado dos bancos oficiais".

SACARIA

Revelou o Secretário da Agricultura ter tratado com o Ministro Cirne Lima o problema das sacarias, uma vez que o Banco do

Brasil concede financiamentos especiais para a compra de sacos de juta e não aos de algodão, estes os produzidos em Santa Catarina, custando a metade do preço.

Após a exposição o Ministro disse que a pretensão de Santa Catarina era das mais justas, informando que o financiamento para a sacaria de algodão está em estudos no Instituto de Tecnologia de São Paulo.

ERVA MATE

O Sr. Glauco Olinger informou que o Ministro da Agricultura promoveu a liberação de exportação de 350 toneladas de erva mate, que foram negociadas entre a Federação de Cooperativas de Produtores de Mate de Santa Catarina com o governo do Chile.

PESQUISA AGROPECUARIA

O problema da pesquisa agropecuária em Santa Catarina foi outro assunto tratado com o Ministro da Agricultura. Essa pesquisa é coordenada por um Instituto de Pelotas, o que, segundo o Sr. Glauco Olinger, nem sempre vem ao encontro das necessidades catarinenses, devido à longa distância. Foi solicitado ao Ministro que proporcione maiores recursos humanos e financeiros para a ampliação da rede de pesquisas no Estado.

Exército diz que faz pela Aciso

O 14º BC encerrou domingo sua atuação da região de Timbé e Sorocaba, correspondente a 1ª parte da Operação Aciso-70. Foram feitas, na ocasião, 360 consultas médicas; 240 tratamentos dentários e distribuídos 500 medicamentos. No setor Agricultura e Veterinária foram examinados 247 animais; 29 receberam vacina contra aftosa e foram distribuídos quatro quilos de sementes. Atendendo a parte referente à educação distribuíram-se 2.432 cadernos, 500 livros, 300 livros e foram realizadas quatro palestras educativas e exibido um filme. Permanecerá ainda a recuperação de várias escolas e a construção de cozinhas, fossas, cercas etc.

Também foi iniciada a 2ª parte da Operação, com atuação na região de Três Riachos e Espanha Central, prevista para toda semana.

Ituperanga recupera velha ponte

Foi autorizado pelo Governador Ivo Silveira a assinatura de convênio entre o Planegg e a Prefeitura de Ituperanga para a execução dos serviços de recuperação da Ponte sobre o Rio Itaipó do Sul. O convênio prevê também o alargamento, retificação e construção de obras de arte na estrada que liga aquele Município à divisa de Atlanta, no valor de \$5.817 cruzeiros, com prazo de 90 dias para conclusão.

Testemunhas de Jeová tem congresso

Será realizado nesta Capital de 24 a 26 do corrente o Congresso Regional das Testemunhas de Jeová, reunindo representantes de mais de 15 cidades do litoral catarinense.

O programa do conclave está sendo organizado pela "Sociedade Torre de Vigia", constando de palestras proféticas inspiradas nas Santas Escrituras e demonstrações em forma de teatro, a fim de que os participantes melhor compreendam os princípios bíblicos.

O programa do congresso destaca para sábado à noite o batismo em água em diversas pessoas.

Estatística vê produção da farinha

Segundo recente estatística será de 171.600 sacas a produção de farinha de mandioca dos associados das cooperativas do sul de Santa Catarina, em 1970. Com a maior produção figura, em primeiro lugar, a Cooperativa Rural Produtores do Vale do Araranguá Ltda., que atingirá 40.000 sacas, seguindo-se a Cooperativa Agrícola Mista de São Ludgero Ltda. com 30.000. Em terceiro lugar, com 20.000 sacas, estão as Cooperativas Agropecuária de Treze de Maio, Maracá Ltda., vindo em 4º lugar com 17.000 sacas, a Cooperativa de Orleans.

Sociedade

Lauro Lara

Ele quer cuidar dos seus negócios.

Aconteceu sábado em Balneário Camboriú o Baile da Rainha do Turismo, ocasião em que recebeu o título a srta. Magali Schneider, o brotinho muito bonito que tivemos na coluna do início da semana.

Os senhores Hanz Prayon, Nil-do Teixeira de Mello e Nagel Milton de Mello, a convite do senhor Dionísio Freitas, estiveram em visita, na cidade de Criciúma, à Carbonífera Criciumentense e Cerâmica Criciumentense.

Os servidores públicos das Prefeituras de Blumenau, Itajaí, Brusque e Rio do Sul farão torneio de futebol de salão, denominado "Engenheiro Colombo Salles".

A Sociedade dos Sub Tenentes e Sargentos de Blumenau enviando ofício-convite para a "noite do blusão" no dia 25 com o conjunto "Os Magnatas".

O fusca azul celeste de placas 3-21-31 pertence ao arquiteto Erico Fadel, um dos bons partidos catarinenses.

Um dos habitués do "Zé Carlos" é o responsável pelo IBRA de Blumenau, Luiz Felipe Martins de Barros e sua linda esposa Eliane.

Jantaram outro dia no Candelabro, casais Dr. Helcio Reis Fausto, Dona Zita e Dr. Auly Pelinari de Quadros, Dona Audy, é um dos mais criteriosos engenheiros de Ponta Grossa.

Jussara Marques Vieira e Maria Cristina Duarte Pereira circulavam no sábado pela manhã de Karman Guia branco pela quinze de novembro. Lindas.

Cal Hansel, Rosane Fausto idem idem de Flonda, muito alinhados, bem na "onda".

O Ex-Prefeito de Brusque, Antônio Heil não concorrerá nas próximas eleições a Deputado Esta-



Esportes

Empate de Figueirense e Caxias foi resultado considerado justo

Figueirense e Caxias fizeram o espetáculo da rodada de número treze para os florianopolitanos que puderam constatar os progressos alcançados pela equipe sob as ordens de Italo Arpino. Foi um jogo quase igual, só que os locais apresentaram melhor linha de frente, embora esta ainda deixasse a desejar. Mas, se o Figueirense mostrou melhor ofensiva, o Caxias exibiu melhor defensiva e o empate deve ser considerado como ideal para uma partida que, se não foi das melhores, também não foi das piores. Como espetáculo, o encontro dos dois alvinegros convenceu plenamente, pois houve gols, bolas no travessão e não poucos lances técnicos, com J. Alves, Nenê e Carlos pontificando em campo. Carlos foi o melhor dos locais, jogando um futebol que seus companheiros precisam entender melhor. Nenê foi o portento do time Joinvilense e também da cancha, fazendo-nos relembrar os seus tempos no Metropol.

Tati e Zé Antônio, que estrearam no Figueirense, tiveram atuação apenas regular.

GOL INAUGURAL FOI DE JAIRZINHO

Jairzinho abriu a contagem aos

8 minutos do segundo período. Recebeu, livre, a bola que veio de Adilson e foi tocada por Chiquinho e atirou alto demais para a distância em que se encontrava do gol, tendo a bola por muito pouco não saído por cima da meta re Jacaré.

JULINHO FALHA E OS LOCAIS IGUALAM

Aos 32 minutos surge o gol do empate. Carlos chutou profundo e, para a bola correram Tati e Julinho. Este, muito mais próximo à esfera de couro tinha tudo para fazer a defesa. Preocupou-se, porém, com o atacante contrário e a bola acabou passando por baixo do seu corpo para, sem ser tocada por Tati, ganhar o fundo das redes. Minutos depois Julinho reabilitava-se, realizando a melhor defesa da tarde, saltando no canto direito para onde cabeceou Carlos.

DUAS BOLAS NO TRAVESSÃO E TRES ALTERAÇÕES

Durante a peleja anotamos duas bolas no travessão, a primeira de um chute de Félix, no primeiro tempo, e a segunda por Nenê no segundo. Três substituições veri-

ficaram-se nos noventa minutos. Piava entrou no lugar de Chiquinho e Gerson e Ramos entraram, saindo Ademir e Edson.

FATO INEDITO NA

Fato inédito em jogos do Campeonato Catarinense verificou-se na partida de anteontem nesta Capital: um dos quadros pisou a cancha e atuou a maior parte do jogo constituído por inteiro de elementos de cor. Foi o Figueirense que no final alterou o time, fazendo entrar dois jogadores brancos.

GILBERTO APITOU PARTIDA

Coube a Gilberto Nahas referir o match de anteontem, merecendo seu trabalho a cotação de bom.

AS DUAS FORMAÇÕES

Os quadros litigantes atuaram assim constituídos: FIGUEIRENSE — Jacaré; Zé Antônio, Paulo, Beto e Ferreira; Félix e Piava; Ademir (Tati), Edson, (Gerson), Carlos e Tati (Ramos).

CAXIAS — Julinho; Luizinho, Lili, J. Alves e Antônio Carlos; Nenê e Chiquinho (Piava); Jairzinho, Caubi, Aguiá e Adilson.

Os resultados da rodada e a classificação

O Campeonato Catarinense de sua décima terceira rodada apresentou os seguintes resultados:

- Nesta Capital — Figueirense 1 x 1 Caxias.
- Em Lages — Internacional 3 x 2 Palmeiras.
- Em Criciúma — Próspera 5 x 0 Guarani.
- Em Brusque — Carlos Renaux 3 x 3 Hercílio Luz.
- Em Tubarão — Ferroviário 2 x 0 Paysandú.
- Em Blumenau — Olímpico 0

Juventus.

O jogo, entre Avaí e América seria travado na Manchester catarinense foi adiado para quinta-feira, em virtude do mau tempo

CLASSIFICAÇÃO

- 1º Ferroviário — 6.
- 2º Avaí, Próspera, Hercílio Luz e Internacional, 8.
- 3º — Olímpico e América, 9.
- 4º — Barroso, 10.
- 5º — Palmeiras e Juventus, 11.
- 6º — Caxias, 12.
- 7º — Figueirense, 17.

- 8º — Paysandú, 18.
- 9º — Carlos Renaux, 19.
- 10º — Guarani, 24.

PRÓXIMA RODADA

- Brusque — Paysandú x América Joinville — Caxias x Carlos Renaux.
- Criciúma — Próspera x Barroso.
- Blumenau — Palmeiras x Olímpico.
- Rio do Sul — Juventus x Internacional.
- Tubarão — Ferroviário x Avaí.
- Aqui — Figueirense x Hercílio Luz.

Palhoça vai ter estádio esportivo com o nome do Governador do Estado

Palhoça esportiva, vive entusiasmada com as obras em ritmo acelerado do estádio "Governador Ivo Silveira", situado em local privilegiado, a 500 metros da praça 7 de Setembro tendo ao fundo rio, com ampla rua que servirá de acesso ao seu portão principal. O estádio, promessa do governador Ivo Silveira aos seus conterrâneos palhoçenses, servirá aos esportes em geral à população de Palhoça e adjacências, hoje com mais de 15 mil habitantes, e é especial ao futebol, pois cerca de 15 equipes possuem o Município, e em especial o Guarani F. C. um dos mais antigos clubes varzeanos de Santa Catarina, fundado em 1925. O

passado de glórias, sempre possuidor do plantel dos melhores jogadores para o futebol profissional da Capital, o Guarani, ao longo dos anos se constituiu numa das melhores equipes da nossa várzea, jogando contudo em local impróprio, sempre sujeito às marés que alagavam seu gramado tornando-o impraticável. Quase todos os seus fundadores ainda vivem, trabalhando pelo clube, tais como a família Zaacki, o credor, Knaben, Fabrônio e o filho do João Fampion. Outros o

seu dinâmico e esforçado Presidente Danilo Malagoli, o seu ex-tista e campeão estadual pelo Paula Ramos, Jonildo Zaacki, Zalmir Clauman, Luiz Vidal, João Agripino, Narbal Scempler, Marino Freitas, Juarez Zaacki e outros mais que com lutas e sacrifícios vem mantendo o Guarani em atividade. Com um público amante do futebol, que sempre deu seu apoio a equipe bugrina, onde as rendas das partidas sempre foram excelentes, espera o Guarani num futuro próximo, após ter o seu estádio concluído aspirar a uma vaga no futebol profissional, e quem sabe, aspirar uma vaga no Estadual, tal como sucedeu ao Perdigo de Videira, que foi campeão no ano que se filiou.

O estádio "Governador Ivo Silveira", construído em amplo terreno, foi totalmente aterrado com cerca de 15 mil carradas de barro, visto o local ter sido anteriormente um lodaçal, estando agora os caminhões transportando areia preta para o plantio da grama, idêntica a plantada no Beira Rio, que virá mesmo de Porto Alegre. O estádio é completamente drenado, com pista para atletismo, grande área para construção do ginásio coberto, arquibancadas, vestiários, administração, estancie-

completamente amurado. Suas medidas serão oficiais, 110 x 75 e após o término da construção do primeiro lance de arquibancadas, terá capacidade para algumas milhares de pessoas.

Os trabalhos estão a cargo do engenheiro César Amim do Plamb e dado o aceleramento dos trabalhos, após o plantio da grama, esperam os dirigentes do Guarani, inaugurá-lo quando do 12º aniversário do Clube, em fevereiro de 1971, trazendo na oportunidade clube de grande expressão para o jogo inaugural, além de outras festividades.

As obras tiveram início em fins de 1968, e a reportagem convidada, compareceu ao local apreciado devidamente o andamento das obras, o ritmo incessante de homens e caminhões trabalhando e tendo oportunidade de ver a planta, que mostra realmente, que após concluído, o estádio de Palhoça terá condições de oferecer condições para grandes jogos de futebol e a prática de outros esportes.

Com mais esta iniciativa do governador Ivo Silveira, fica patenteado o grande número de obras que vem sendo edificadas em todo Estado pelo atual governo, no sentido de dotar as cidades de meios capazes para a prática dos

No setor a nadorist

O árbitro Gercino Lopes, da Federação Catarinense de Futebol de Salão, foi convidado e aceitou para acompanhar a delegação catarinense universitária que participará do XXI.º Jogos Brasileiros Universitários, em Brasília.

A diretoria da entidade salomista liberou o apitador que foi uma das boas revelações da temporada.

DOZE LIDERA O ESTADUAL DE BOLA AO CESTO

O Campeonato catarinense de basquetebol adulto vem sendo liderado pela equipe do Clube Doze de Agosto dirigida pelo jovem Luiz Carlos Machado.

O clube dozista depois da vitória diante do Vasto Verde seu mais sério perseguidor, folga agora na liderança da tabela. Nesta fase de classificação acredita-se que Doze, Vasto Verde, União Palmeiras alcançarão a classificação ficando a outra vaga entre Cruzeiro de Joinville e Lira da capital, provavelmente.

SELEÇÃO PAULISTA FAZ GIRO EM SANTA CATARINA

O selecionado paulista de futebol de salão que sagrou-se campeão do certame nacional juvenil, desdobrado em Belo Horizonte, vai excursionar pelo sul do país, devendo exibir-se em diversas cidades do interior catarinense, podendo inclusive atuar na capital catarinense.

O selecionado paulista deverá se apresentar em Blumenau, onde iniciará a sua gira por quadras de Santa Catarina, Brusque, Joinville, Itajaí, Tubarão e Florianópolis.

AMANHÃ REUNIAO NA FASC

Na noite de amanhã, estará reunido o Conselho Superior da Federação Aquática de Santa Catarina.

Nesta oportunidade, deverão ser eleitos os novos integrantes da Comissão Técnica de Remo, sendo um efetivo e dois suplentes e ainda a prestação de Conta da Federação que será devidamente analisada.

A reunião dar-se-á na sede da entidade à rua Felipe Schmidt, a partir das 20 horas.

JOGOS ABERTOS PROBLEMA PARA A CAPITAL

Já estão inscritos para a participação nos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina os municípios de Campos Novos, Videira, Canelinhas, Blumenau e Caçador.

Todas as Comissões Municipais de Esportes desses municípios já estão tomando toda as providências com respeito a participação da cidade naquele conclave esportivo amadorista de maior destaque do esporte barriga-verde.

Enquanto isso a capital do Estado, ainda nem convocou a sua Comissão Municipal de Esportes, para tratar do assunto.

Cabe aqui aquela interrogação que ficou famosa por ocasião dos Jogos do Brasil na Copa do Mundo, através de Geraldo José de Almeida — O QUE QUE É ISSO MINHA GENTE!

Os troféus conquistados pelas duas equipes salomistas da ilha Clube Doze de Agosto, na qualidade de Tetra-Campeão e Clube do Cupido como vice campeão, serão entregues pela diretoria da entidade salomista, num futuro bem próximo em solenidade que contará com a participação da imprensa e de convidados especiais.

Destaque-se aqui que o troféu conquistado pelo Doze, no valor aproximado de mil cruzeiros, foi doado pela firma Molas Rochas enquanto que o Clube do Cupido, ficou de posse do troféu Expresso Florianópolis no valor de 350,00,

DATILOGRAFO PARA ESCRITORIO

Precisa-se de moça com boa apresentação para serviços de escritório, com conhecimentos de português e datilografia. Tratar no horário das 9 às 12 horas à rua Felipe Schmidt, 14 1º andar com o sr. Arnoldo.

SECRETARIA COMPRA REPRODUTORES

A Secretaria da Agricultura através do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária de Corte — FUNDEP — informa que, aceita proposta de compra de reprodutores bovinos com idade de dois a três anos puro por cruz e devidamente, registrados nas raças charolês, guzerat e nelore. Convém que as pessoas interessadas anotem que, são reprodutores daquelas raças e na idade de dois a três anos.

Os interessados devem procurar o FUNDEP na Secretaria da Agricultura em Florianópolis ou a sede do Projeto Gado de Corte em Lages.

CONTEFIS

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORAMENTO CONTÁBIL-FISCAL

- Escritório especializado em:
 - Mecanização Contábil
 - Abertura e Registros de Firms
 - Assistência Contábil-Fiscal
 - Reorganização de Escritas Atrazadas
 - Impostos: IPI, ICM, IR
 - Administração de Imóveis.

O "CONTEFIS tem para alugar: Ótimos apartamentos no Edifício Brigadeiro Fagundes somente para residências:

Lojas para comércio, na Galeria Comasa; Conjuntos para Escritório, na sobre-loja do Edifício Comasa, finalmente decorados, com forração em buclê de lã, armários embutidos, perçianas, etc.

Dois andares sendo lojas e sobre-lojas no Edifício Brigadeiro Fagundes, com área aproximada de cada um de 400 m2.

Tratar no Contefis a rua Felipe Schmidt — Edifício Comasa — Sala 404 — Fone 3469.

TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n. 14 (Ao lado do Expresso Florianópolis)

- Aos Domingos — Pratos Diversos
- As 2s. feiras — Dobradinha à Portuguesa
- As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
- As 4s. feiras — Arroz de Braga
- As 5s. feiras — Bacalhau à Portuguesa
- As 6s. feiras — Mocotó com Feijão Branco
- Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço a LA CARTE

Todos os dias a partir das 10 horas até às 24 horas

Serviços no tradicional CALDO VERDE

CAMILI LIMITADA

Rua Saldanha Maranhão, 97 — Esq. Araujo Figueredo, 9 — Fone 3980 Florianópolis — Santa Catarina

Revendedores autorizados da "SPERRY RAND DO BRASIL S/A. Divisão REMINGTON

- Agentes e Revendedores Exclusivo da CIMPRO — SHARP
- Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
- Máquinas de escrever manuais e elétricas
- Máquinas de somar manuais e elétricas
- Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
- Duplicadores a Alcool, Tinta e Gelatina
- Máquinas OFF-set e Fotocopiadoras
- Arquivos, cofres, fichários, Kardex, estantes, mesas e Portas fortes
- Carteiras escolares, carteiras universitárias, carteiras industriais
- Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
- Máquinas de contabilidade ASCOTA
- Multiplicadora ASCOTA

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos

ICAL — LACI — Latonados — Cromados

Isqueiros: Com uma e duas rodas

ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.

Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361

Cx Postal 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — S. C.

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos

Accepta-se construção pela Caixa Econômica, e Ipesc

Tratar — R. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4

Florianópolis

RESTAURANTE LIRA TÊNIS CLUBE

FEIJOADA ÀS

QUARTAS E SÁBADOS

Vende-se um bar completo. Tratar com o proprietário, pelo fone 2688. Sr. Celso das 11 às 15 horas.

VENDE-SE

Vende-se um ponto de negócio no centro da cidade. Informações na rua Conselheiro Mafra 77 com Dona Maria.

AO GLORIOSO PADRE JOÃO BATISTA REUS. Imã Botticelli agradece uma graça alcançada.

BOM ABRIGO

Vende-se um lote de terreno com a área de 300 m² (12x25) sito à rua Antenor Moraes, toda calçada, à 50 metros da praia.

Tratar — Rua General Bittencourt, 115 — Fone 3891

DECORAÇÕES DE CORTINADOS KONZEN

Confeccões de Cortinas Magi-Pregas

Colocações de Trilhos

Orçamentos sem Compromisso

R. ARACY CALADO, 62 — APTOS 3 — ESTREITO FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

VENDE-SE

Vende-se um moínho e uma peneira centrífuga marca D-ANDREA N° 3. Os interessados deverão tratar com Ernesto Santos, no Moínho Regina, à Rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 — fundos, ao lado do depósito Cobal-Estreito.

ALUGA-SE

Aluga-se imóvel, com dois pavimentos, garagem, 12 peças, dois quartos de banho, ampla cozinha e duas varandas, a fim de espaço jardim. Localizado em área exclusiva. Ver e tratar à Praça Pereira Oliveira, 14-A, exclusivamente das 9 às 11 horas.

CONSTANTINO SERRATINE, proprietário do Volkswagen, 1967, motor BF-19962, chassi B7 — 346267, de cor branco, comunica a quem interessar que foi estraviado seu comunicado de Propriedade do referido veículo.

Florianópolis, 17 de julho de 1970

CONSTANTINO SERRATINE

Clubes de Investimentos

Grupos de 10 a 50 pessoas; consórcio de empréstimos. — Informações na Bolsa de Florianópolis. — Rua Saldanha Maranhão, n° 2 — 1° andar — Caixa postal, 53, ou junto às Sociedades Corretoras, membros da Bolsa.

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas

Cíveis, comerciais, trabalhistas, Fiscais e criminaes. Atende das 9 às 11 horas diariamente, com hora marcada

Av. Roberto Felipe Schmidt, 21 sala 2 — Fone 2779. Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 2779

SALA VENDE-SE

Edifício APLUB — 6.º andar. Tratar à Conselheiro Mafra, 37 — Cartório Salles.

COOPERATIVA AVIÇÃO DO LITORAL DE FLORIANÓPOLIS LTDA.

Edital de Convocação de Assembléia Geral Extraordinária

De acordo com os artigos ns. 19 dos estatutos sociais, ficam convocados os senhores associados da Cooperativa Aviação do Litoral de Florianópolis Ltda., em pleno gozo de seus direitos, para Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada em sua sede social, sita a rua Dib Cherem, s/n., nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, às 20,00 horas do dia 06 de agosto de 1970, em primeira convocação, com o mínimo de 2/3 de seus associados, às 20,00 horas, em segunda convocação, com o mínimo de metade mais um de seus associados, às 21 horas, em terceira e última convocação com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, na qual, havendo número legal, serão discutidos a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1 — Admissão de novos sócios;
- 2 — Demonstrativo da situação Financeira; e
- 3 — Assuntos Gerais.

MINISTERIO DO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

10ª Região — Est. de Santa Catarina

EDITAL

O Senhor Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Décima Região Engenharia Civil Celso Ramos Filho, vem a público solicitar a apresentação de propostas para a compra de um imóvel com as seguintes características:

- 1 — Área mínima de 300 m² construída, ou 360 m² de área útil (terreno);
 - 2 — Estar localizado na Zona Central da Capital.
- As propostas deverão constar o seguinte:
- a) Endereço do imóvel;
 - b) Valor do imóvel em Cr\$, livre de quaisquer ônus, inclusive de transferência;
 - c) Condições de pagamento;
 - d) Estar em condições de Habite-se imediato;
 - e) Planta do imóvel.

As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados em 3 (três) vias, na sede do Conselho, à rua General Bittencourt, n. 83, das 12,00 às 18,00 horas, até o dia 20 de julho de 1970.

Florianópolis, 16 de junho de 1970.

Maurio Strugo Socas, Diretor Administrativo

Aplasco Ltda

— ASSESSORIA
— PLANEJAMENTO
— AUDITORIA

SERVIÇOS CONTÁBEIS

RESPONSÁVEIS:

Bel. ERNANI COSME GLORIA — Contador
Bel. CLAUDIO E AMANTE — Contador
EVALDO FURTADO — Téc. em Contabilidade
Rua Tiradentes — Esquina Saldanha Maranhão, 2
Caixa Postal 774 — Telefone. 3343
Florianópolis — Santa Catarina

VENDE-SE

vende-se um moínho e uma peneira centrífuga marca D-ANDREA N° 3. Os interessados deverão tratar com Ernesto Santos, no Moínho Regina, à Rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 — fundos, ao lado do depósito Cobal-Estreito.

CONTADOR

Com grande prática de Direção, Auditoria, Organização, Transmissão e Fusão de Sociedades Anônimas, Organização de Escritas Mecanizadas, Custos Comerciais e Industriais, oferece seus serviços profissionais. Cartas para esta Redação.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de uma Kombi ano 1962 cor cinza nevada, motor B-131704, certificado emitido em São José, n° 282110, pertencente ao sr. Ademir Ariques.

APARTAMENTO EM CURITIBA

Troca-se apartamento central situado na Praça Osório, Curitiba, por casa ou apartamento em Florianópolis. Carta-se, ou receba-se diferença.

"PUBLITUR" — PUBLICIDADE E TURISMO

PRECISA-

SUPERVISORES
AGENTES E
CORRETORES

EXIGE-SE: BOA APRESENTAÇÃO — DINAMISMO E PREVISÃO DE FUTURO.

VANTAGENS: ORDENADO FIXO — AJUDA DE CUSTO MAIS COMISSÃO. ASSINAMOS CARTA DE TESTEMUNHO.

Os interessados deverão dirigir-se à Rua Fúlvio Aducci n° 552 — Estreito — Fpolis.

Tratar com Sr. GARCIA das 14 às 18 hs. nos dias: 21 a 25 do corrente, no período da tarde.

ASSOCIACAO FILATELICA DE SANTA CATARINA

Assembléia Geral

De ordem do Sr. Presidente, tendo em vista o Estatuto, convocamos os srs. associados para eleição da Diretoria a ser realizada em Assembléia Geral Ordinária, no dia 31 de julho corrente, às 19,30 horas, na sede social, à rua Alvaro de Carvalho, 34, 1° andar, em 1° convocação.

Em não havendo quorum, ficam os srs. associados convocados para outra Assembléia, em segunda convocação, com a mesma finalidade, às 20 horas, no citado local.

Florianópolis, 17 de julho de 1970.

João Teixeira da Rosa Júnior
1° Secretário

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK

ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)
Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107
Livravelmente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

ADVOCACIA

JOSE DO PAZ FROGATO GALLOTTI
PAULO BENJAMIM FERREIRO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

Adil Rebelo
Cláudio W. Silva

Advogados

Sómente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

Dr. ALDO AVILA DA LUZ
ADVOGADO

R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULÇÃO VIANNA"

Cíveis — Criminaes — Trabalhistas

JOYCE JOSÉ DE BORBA

Advogado

Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1° andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

PUBLICO MATTOS

EM BRASÍLIA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas
Tribunas Superiores
Ed. Goiás, conj. 110 — S.C.S.
Telefone: 42-9461 — Caixa Postal, 14-2319
BRASÍLIA DISTRITO FEDERAL

AUTO VIACÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).

BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.

JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30.

PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAÍ — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA

EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS

ESTACÃO RODOVIÁRIA, FONE 22-60

Rodoviária Expressa Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs

PARAGUARI E ENCOMENDAS PARA

Fineas Camboriú Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

Teixeira da Rosa

POSTAL DE BRASÍLIA E PEÇA FILATELICA

Werner Ahrens, voz acatada em Júrns nacionais e internacionais, acerca do artigo "Não substituí filatelia" (que publicamos no "O ESTADO", de 24/5/70), com referência à má repercussão que teria no exterior o cartão postal emitido pelo EBCT para comemorar o 10º aniversário de Brasília, nos honrou com longa carta, externando seu parecer. Hoje, vemos apenas um trecho. Diz o Sr. Werner Ahrens: "Sendo colecionador desde o 7º ano de vida, ou seja desde 1907 e, desde aquele tempo sempre interessado em chatos 'inteiros', isto é, fórmulas postais com selo já impresso para o pagamento da taxa postal, evitando o uso de selos adesivos, pois o lhe dizer o seguinte: 'O cartão postal comemorativo do 10º aniversário de Brasília, emitido no dia 21 de abril p.p., pela EBCT representa meramente um cartão ilustrado em cores, e, de maneira nenhuma peça filatélica no sentido da verdadeira filatelia. Mesmo o Edital, explicando o valor de Cr\$ 2.50 não pode modificar minha opinião, uma vez que este cartão, para ser despachado, deve ser franquiado de acordo com a tarifa em vigor. No Edital se devia falar em 'preço de venda', e além disso falta a informação de que o cartão não tem nenhum valor para franquia, uma vez que os três selos reproduzidos, no valor de Cr\$ 1,70, não são selos. Isto me foi confirmado quando por carta pediu esclareça a respeito da falta de informação no Edital, e a EBCT, do Rio de Janeiro me informou que o cartão não tem valor de franquia. Neste sentido este cartão é equiparado aos cartões de vistas, em todas as partes do mundo, e, também no Brasil, impressos por particulares, e por preços bem mais acessíveis, de 25 e 30 centavos! Pela verdadeira filatelia internacio-

Filatelia

nal, em nenhum lugar será aceito este cartão como peça filatélica".

BOA NOTICIA

Ayres Gevaerd, conhecido filatlista e historiador, conchegendo-se, nos forneceu a seguinte notícia: "A partir de 4 de agosto, aniversário de Brusque, a Sociedade de Amigos de Brusque terá condições para oferecer a todos os filatelistas de nosso Estado, por consultas em sua sede social, uma Biblioteca especializada, composta de 780 volumes: revistas, catálogos, artigos, etc. inclusive coleções completas do "Brasil Filatélico", "São Paulo Filatélico", e outras. Para Exposições a Sociedade possui 6 estantes duplas, e 10 armações para quadros, material que poderá ser utilizado pelas Comissões que organizar uma das exposições sugeridas". As exposições sugeridas foram, ainda em 1970, uma estadual, e na impossibilidade desta, uma regional, em Itajaí, coincidindo com o aniversário da cidade.

EXPOSICAO FILATELICA E NUMISMATICA CATARINENSE

Referida Exposição que se pretendia efetuar dia 2 de agosto, próximo, teve que ser transferida, pois o edifício onde seria realizada (e ficaria situada a sede própria da Associação Filatélica de Santa Catarina, em Florianópolis, à Rua dos Ilhéus, não pôde ficar pronto no prazo previsto, e somente o será em comêços de novembro. Assim, a Exposição referida foi marcada para o citado mês. Voltaremos a fornecer informes sobre o andamento do assunto.

DISTINCAO CONCEDIDA

A imprensa filatélica catarinense, representada nos jornais diários "O ESTADO" (Florianópolis), "Correio Lageano" (Lages); semanário "O Município" (Brusque); e quinzenário "Imprensa Nova" (Florianópolis), na pessoa deste colunista foi alvo de especial

distinção por parte do Prefeito Municipal de São Manoel — SP —, sr. Paulo René de Barros.

Referida distinção consistiu na outorga de uma medalha de bronze, entregue por intermédio do Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos, filatlista J. L. Barros Pimentel, na ocasião do encerramento solene dos festejos do 1º Centenário de Fundação da Cidade de São Manoel — SP.

A medalha, que o fundador consta a efeito do qual no endereço e no verso as armas do Município, foi prêmio concedido por haver sido este colunista filatlico o que de mais distante esteve presente às comemorações centenárias que incluiu uma Mostra Filatélica.

VENEZUELA FILATELICA E NUMISMATICA

Publicamos mais um exemplar desta publicação mensal, relativa à filatelia, história postal, e numismática. Vem ilustrada com clichês numerosos e bem impressos. Apresenta páginas sobre o Brasil, em todas as edições. A assinatura custa o equivalente a um dólar. Maiores informações com o Prof. Carlos Santos Pinheiro, Cx. Postal 8006, Bom Sucesso, ZC24, Rio de Janeiro.

INTERCAMBIO FILATELICO

Podemos manter trocas, as pessoas relacionadas a seguir, sem que a troca dos nomes implique em envolvimento de nossa responsabilidade.

Silvério Ribeiro da Costa — Caixa Postal 262, Chapeco — SC Brasil. Deseja: Venezuela, Portugal e províncias ultramarinas, bem como universais sobre os temas Fauna, Flora, esportes, e vinda Europa, Kennedy e Churchill.

Plínio Oscar Klás, Cx. Postal 68, Jacarézinho — PR. Deseja e oferece selos universais.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, endereçada, sugestão, poderá ser endereçada à Teixeira da Rosa, Cx. Postal 304, Florianópolis.

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 16 de julho do corrente os seguintes processos: — 1) Agravo de petição n. ... 2.169 de Tubarão, agravantes José dos Passos Batista e o I.N.P.S. e agravado I.N.P.S. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, dar provimento ao recurso do I.N.P.S. para anulação da sentença recorrida por incompetência do Juiz, ficando, assim, prejudicado o apelo do autor. Custas nas finais. Acórdão assinado na sessão.

2) Agravo de petição n. ... 2.136 de Orleans, agravante I.N.P.S. e agravado João Antônio Vieira. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, d'aprovemento em parte ao agravo, para garantir ao operário a manutenção de salário, excluindo a multa e fixados os honorários de advogado em Cr\$ 100,00. Custas na forma da lei.

3) Agravo de petição n. ... 2.242 de Orleans, agravante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e o I.N.P.S. e agravado Felix Coutúdio Mendes. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, dar provimento em parte a ambos os recursos, para participar a data que entre em vigor o benefício. Custas na forma da lei.

4) Agravo de petição n. ... 2.247 de Orleans, agravante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" I.N.P.S. e Edmundo Jacinto e agravados Edmundo Jacinto e o I.N.P.S. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, dar provimento em parte apenas ao recurso do autor, para mandar pagar o auxílio, a partir da alta. Custas na form d lei.

5) Agravo de petição n. ... 2.253 de Orleans, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e I.N.P.S. e agravado Antônio Saul Gomes. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento a ambos os recursos. Custas na forma da lei. 6) Apelação de desquite n. ... 3.265 de Blumenau, apelante dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, "ex-offício" e apelados Arthur Sacenti e s/m. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

7) Apelação de desquite n. ... 3.285 de Timbó, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Elton Berrê e s/m. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

8) Apelação de desquite n. ... 3.202 de Blumenau, apelante o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, "ex-offício" e apelados Orestes Nones e s/m. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

9) Apelação de desquite n. ... 3.205 de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, "ex-offício" e apelados Norberto Retzlaff e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

10) Apelação de desquite n. ... 3.165 de Concórdia, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Ricieri Fracaso e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

11) Apelação de desquite n. ... 3.189 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara de Família, Orfãos e Sucessões, "ex-offício" e apelados Dario da Rosa e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

12) Apelação de desquite n. ... 3.189 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara de Família, Orfãos e Sucessões, "ex-offício" e apelados Dario da Rosa e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 12) Apelação de desquite n. ... 3.273 de Jaraguá do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Reinwald Kohls e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 13) Apelação cível n. 7.053 de Palmitos, apelante Ernesto Tombini e apelado Júlio Rodrigues da Silva. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

14) Apelação cível n. 7.117 de Vidua, apelantes Antônio Miguel Pellin e Constant Pellin e apelados Jacó João Pellin e outros. Relator: Des. ALVES PE-SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelantes.

15) Apelação cível n. 7.141 de Ibirama, apelante Willy Henrique Jr. e apelada a Sociedade Hípica e Esportiva Mirador. Relator: Des. ALVES PE-DROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

16) Apelação cível n. 5.54 de Brusque, apelante Importadora e Exportadora Brasul Ltda. e apelado Fábrica de Tecidos Carlos Reaux S.A. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

17) Apelação cível n. 7.508 de Guarimirim, apelante Dário Ferezer e s/m e apelados Delírio Ferrari e s/m. Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Fim de semana teve muitos acidentes

Vários acidentes de tráfego e atropelamentos foram registrados em Florianópolis no último fim de semana e também na segunda-feira. O primeiro deles ocorreu no bairro de Coqueiros, nas proximidades do Grupo Escolar Presidente Roosevelt, quando o Volkswagen, de placa 5-33-66, de Campos Novos, dirigido por Stélio Sívio de Almeida, residente à rua Professora Julia Franco, 21, na Prainha, ao fazer uma brusca manobra colidiu violentamente contra um poste. O motorista sofreu fratura no fêmur, além de outros ferimentos, encontrando-se internado no Hospital de Caridade, em observações.

O carro foi recolhido ao Detran para vistoria e a Delegacia de Segurança registrou o acidente.

O segundo acidente ocorreu na manhã de domingo, às 9h30m, com a colisão do Galaxie de placa 9-06-99, dirigido por Emanuel Alves Mello, residente à Praça Henrique Laje, em Imbituba e o Volkswagen de placa 12-26, dirigido por Manoel Miranda da Cruz Junior, 72 anos, viúvo, residente à rua Santos Saraiva, 72, que se encontra internado no Hospital Celso Ramos, em estado de observação.

Às 12h45m deu-se o terceiro acidente, defronte ao Bar Barreiros, naquele Bairro, sendo atropelada a menor Cilente Maria da Silva, de 15 anos, filha de Aldo João da Silva e de Vera Inez da Silva, residente à rua Capitão Pedro Leite, 6, pelo caminhão Mercedes-Benz, de placas 59-03-96, de propriedade de Cordeiro e Cia., dirigido pelo motorista Vilmar Farias, solteiro, 20 anos, residente à rua Esplão Pinto da Luz, no Jardim Atlântico. A menor foi internada no Hospital Gregária Família, sendo satisfatório o seu estado.

Ainda na tarde de domingo, no mesmo bairro, nas proximidades do Jardim Atlântico, Roberto Mathies, solteiro, 18 anos, residente à rua Juvêncio Costa, 12, na Trindade, foi atropelado por uma Kombi, sendo, em seguida, internado no Hospital de Caridade, onde ainda se encontra. O veículo causador do acidente evadiu-se do local. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal, que procede investigações para localizar o responsável pelo atropelamento.

Finalmente, na noite de domingo, por volta das 21 horas, no município de Palhoça, Manoel Estácio Patrício, de 24 anos, funcionário do Daes, atropelado numa bicicleta, foi atropelado pelo automóvel Aero-Willys, de placa 70-01-73, dirigido por Ademir Dexter, residente em Aririú. A vítima foi removida para o Hospital de Caridade, em Florianópolis, onde foi medicada.

Já na segunda-feira, às 16h30m, a menor Isete Maria da Silva, de seis anos de idade, filha de Francisco Cristóvão Silva e Maria Isabel da Silva, residentes à rua General Vieira da Rosa, foi colidida na Rua Frei Caneca pelo Volkswagen de placa 51-18, sendo seu motorista Luiz João Bernardo, solteiro, 29 anos, residente à rua Hermann Blumenau, 17.

MENOR AFOGADO

No último domingo, em Tijucinhas, foi encontrado afogado dentro de um poço o menor Jucélio Gonçalves Filho, de três anos de idade, filho de Jucélio Gonçalves e de Edna Lopes Gonçalves, residentes na Estrada Velha de Tijucinhas, em Biguaçu.

A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pública, tendo o Instituto Médico Legal efetuado a necropsia.

Deputado vê Arena mais unida após a convenção

Falando da tribuna da Assembleia Legislativa, o Deputado Nelson Pedrini, da Arena, referiu-se "ao grande encontro político" durante o qual a Convenção da Aliança Renovadora Nacional oficializou os nomes dos Srs. Colombo Machado Salles e Carlos Cid Renaux, candidatos aos cargos de Governador e Vice-Governador do Estado.

— Parece-nos — asseverou — que o encontro demonstrou uma inequívoca pujança partidária, que faz antever a consecução dos maiores objetivos políticos e sociais para o Estado. De maneira solene o destino de nossa terra, que há de ser ainda mais glorioso, ficou historicamente assinalado, com incontestável autenticidade partidária.

— Não desejamos desconhecer o processo novo da escolha dos governadores no País, para o próximo período governamental. A sua eleição será pela forma indireta, em obediência ao princípio constitucional inserto na última Carta. Não furtamos, por igual, a participação que teve S. Exa. o Sr. Presidente da República, nosso mais eminente correligionário, na indicação dos candidatos, após prévia consulta às lideranças regionais e às bases políticas.

— O encontro a que nos referimos — afirmou o Sr. Nelson Pedrini — foi a demonstração mais cabal da homogeneidade de nosso partido em Santa Catarina. Tanto o encontro, quanto a decisão unânime que dele emergiu nos torna, a nós Deputados arenistas, solidários e co-responsáveis, na maior plenitude com o Presidente da

República. Não erraremos em afirmar, que de agora em diante somos a representação política de um passado que sem dúvida condicionou o presente e haverá de delinear o futuro.

Mais adiante afirmou o Sr. Nelson Pedrini:

"Aqui compareceu o Engenheiro Colombo Machado Salles, no seu melhor estilo de comportamento e de comunicação humana.

Portador de uma personalidade inconfundível e invejável insinuação, o candidato de nosso Partido, ao Governo do Estado, apresentou aos catarinenses, as linhas determinantes do programa que se estabeleceu, calcado e vinculado à uma filosofia de ação governamental, do qual se destaca o homem, como o objetivo primeiro e último de todo o esforço social e de todo o progresso econômico.

Da mesma maneira como o Presidente da República coloca os brasileiros, como o objetivo final do esforço nacional, assim também o homem catarinense, é na concepção filosófica do futuro Governador, a síntese de todo o trabalho a ser empreendido.

Sentimo-nos à vontade, exatamente porque, como Deputado, mas antes disto, como catarinense, cumungamos do mesmo pensamento e dele procuramos invariavelmente, tornar nossas inspirações filosóficas e políticas.

No instante em que se dirigia à população do Estado, em seu belo e bem composto discurso, delineou a coragem e firmeza de intenções e de propósitos que pretende imprimir à sua futura administração.

Técnicos vêm instalar logo a cabine de telex

Uma equipe da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos procedente da Guanabara já se encontra na Capital instalando a aparelhagem "multiplex", que dará condições de funcionamento da cabine pública de telex. Posteriormente, outra equipe técnica já deverá iniciar os trabalhos de instalação da cabine de telex, que funcionará no prédio dos Correios.

Segundo informações do Sr. Aloisio Hermelino Ribeiro, Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a cabine pública de telex substituirá provisoriamente a Central de Telex, que está sendo adquirida da República Federal da Alemanha. Entretanto, a instalação definitiva da central depende ainda de diversos fatores, fazendo crer que o serviço estará concluído em meados de 1972.

Por sua vez, a cabine pública de telex beneficiará e atenderá a conteúdo o comércio, a indústria, a imprensa, os estabelecimentos bancários e os órgãos públicos, possibilitando um contato mais rápido com os demais Estados da Federação e inclusive com o Exterior.

Informou a O ESTADO o Sr. Aloisio Ribeiro que o horário de funcionamento da cabine na Capital será das 8 às 20 horas ininterruptamente, de segunda à sexta-feira e aos sábados das 8 às 13 horas. Desta forma, acrescentou, Florianópolis estará ligada pelo telex — via Embratel, por microondas — com Porto Alegre, São Paulo, Rio, Curitiba, Blumenau e Joinville.

COMO FALAR

Abordando o modo de utilizar o aparelho de telex, o Sr. Aloisio Ri-

beiro esclareceu que o usuário desejando uma ligação com outras cidades brasileiras ou com o Exterior, deverá dizer ao operador com que assinante deseja falar. Imediatamente o operador discará o número correspondente a esse assinante e a ligação será automaticamente completada. Terminado o contato será feita a computação do tempo para a extração da futura correspondente.

Quando o usuário necessitar uma comunicação com pessoa em cidade onde não haja telex, deverá o interessado fazer o chamado "aprazamento", ou seja avisar através do próprio telex informando o número do telefone local, marcando data e horário para um novo chamado.

AS TARIFAS

A cabine pública de telex segundo o Diretor Regional da EBC, foi criada para atender os mais variados setores de atividades mediante uma tarifa, sendo que a mínima custará Cr\$ 0,20 por minutos. Esse preço, em relação às custas telegráficas, é de aproximadamente 15 vezes menor.

Durante o tempo mínimo de uso do telex — 3 minutos — o usuário pagará Cr\$ 0,60, enquanto que se for usado o sistema telegráfico que pode transmitir cerca de 90 palavras em três minutos, o usuário pagará Cr\$ 9,00, além da taxa do Fundo Nacional de Telecomunicação.

Finalizou o Sr. Aloisio Hermelino Ribeiro dizendo que a razão de ser cobrada uma taxa menor no uso de equipamento bem mais caro, está no fato de que o telex não exige a entrega de telegrama a domicílio, dispensando grande parte da mão de obra.

Serthau vai incrementar planejamento

O Governo do Estado de Santa Catarina assinará convênio com o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — Serthau — visando a incrementação e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Planejamento Local Integrado em seu território.

O Plamej já recebeu autorização do Governador Ivo Silveira para firmar o referido convênio.

Mac Intosch da recital segunda-feira

O consagrado pianista americano Thomas Mac Intosch, que iniciou uma série de apresentações nas principais capitais do País, estará em Florianópolis na próxima segunda-feira no TAC. O recital está marcado para às 21 horas e a promoção é do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto Brasil-Estados Unidos.

Thomas Mac Intosch — pertencente ao juri do Concurso de Piano da Guanabara — executará obras de Juan Orrego Salas, Beethoven, Tronson e Litz. GENASTICA

Outro espetáculo que tem sido sucesso em outros pontos do Brasil será apresentado na Capital nos próximos dias 1º e 2 de agosto. Trata-se da Equipe de Ginástica Dinamarquesa, que abrilhantou o encerramento dos Jogos Olímpicos do México em 1968, tendo sido considerada pela crítica especializada paulista como "uma perfeição de movimentos".

A Equipe de Ginástica Dinamarquesa fará apenas duas apresentações em Florianópolis, no Ginásio Charles Edgar Moritz, do Sesc, sob o patrocínio do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nos próximos dias o setor responsável pela promoção colocará à venda os ingressos das apresentações em diversos pontos da cidade. Devido o grande sucesso que estão fazendo os ginastas dinamarqueses em outras cidades, grande é a expectativa da apresentação no Ginásio Charles Moritz.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa
Departamento de Registro e Controle Acadêmico
EDITAL Nº 702.B02.04
Informa sobre classificação na "Reponderação"

O funcionário responsável pela Seção de Admissão, de ordem do Senhor Diretor do Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina, faz público, para conhecimento dos interessados, que, em decorrência da reponderação efetuada para efeito de preenchimento de vagas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas e Artes e Comunicações, respectivamente, foram classificações, os seguintes candidatos:

- 1) Área de Ciências Sociais e Humanas
- 1.1 — Agostinho Luiz Biachi
- 1.2 — José Nazareno Vieira
- 1.3 — Vilma Steingraber
- 1.4 — Fernando José Vaz
- 1.5 — Ronald Santangelo
- 1.6 — Armando José D'Acampora
- 1.7 — José Tadeu Pinheiro
- 1.8 — Renato Carlos Gomes
- 1.9 — Roselinda Ziegler
- 1.10 — Nidia Therszinha Neineck
- 1.11 — Luiz Gonzaga Flores
- 1.12 — José Humberto Soares Ludopoli
- 1.13 — Sérgio Furtado
- 1.14 — Sérgio Dante Zonta
- 1.15 — Sérgio A. Daminelli
- 1.16 — Deolinda de Oliveira
- 1.17 — Antônio José da Conceição
- 1.18 — Maria Madalena Biz

Delfim confirma sua visita a Sta. Catarina

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, confirmou para quinta-feira a chegada do Ministro Delfim Neto a Florianópolis, acompanhado do Secretário Geral do Ministério, Sr. José Flávio Pácora, do seu chefe de Gabinete e de um assessor de imprensa.

O Ministro da Fazenda deverá desembarcar no Aeroporto Hercílio Luz às primeiras horas da tarde, mantendo, logo em seguida, um contato com as classes empresariais catarinenses, quando ouvirá as suas necessidades. À noite será

homageado com um jantar pelo Governador Ivo Silveira, viajando sábado de manhã para a cidade de Joinville.

Em Joinville o Ministro Delfim Neto procederá a inauguração da nova sede da Associação Comercial e Industrial do município e, logo após, proferirá palestra às classes empresariais da região. Às 12 horas será recepcionado com um almoço pelas autoridades locais, visitando em seguida a 6ª Famosc, de onde se dirigirá para o aeroporto, de regresso ao Rio de Janeiro.

Fazenda e Segurança

A Secretaria da Fazenda e a Secretaria da Segurança Pública prosseguem no trabalho de apurar toda a fraude fiscal constatada na região Sul do Estado, "a fim de punir de acordo com a lei todos os responsáveis". A informação foi prestada pelo Sr. Ivan Mattos, acrescentando que existe determinação no sentido de que as comissões ajam com todo o rigor, a fim de apurar todas as res-

ponsabilidades. ARRECADAÇÃO De outra parte, o Secretário da Fazenda informou que a arrecadação do Estado na primeira quinzena do corrente mês apresentou um déficit na ordem de 12%, em relação a igual período do mês anterior. Disse que a Secretaria da Fazenda espera recuperar o terreno perdido, com a arrecadação da segunda quinzena.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família do inesquecível Rodolfo Eduardo Sullivan, ainda conternada com o seu prematuro desaparecimento, agradece a todas as manifestações de pesar recebidas e convida para a Missa de Sétimo Dia que em intenção de sua alma será celebrada às 9 horas de quarta-feira, na Igreja Santo Antônio.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A Direção e os funcionários de O ESTADO agradecem as manifestações de pesar enviadas pelo desaparecimento do Reporter Rodolfo Eduardo Sullivan e convidam para a Missa de 7º dia a ser celebrada às 9 horas de amanhã, quarta-feira, na Igreja de Santo Antônio.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A Casa do Jornalista e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina ainda conternados com o falecimento do companheiro Rodolfo Eduardo Sullivan convidam para a Missa de 7º dia a ser celebrada às 9 horas de amanhã, quarta-feira na Igreja de Santo Antônio.

- 1.19 — Luiz Augusto Schneider
 - 1.20 — Nécio Lindner
 - 1.21 — Renato H. Ferreira e Costa Júnior
 - 1.22 — Alcino Antônio Pazzini
 - 1.23 — Rômulo Cesar Pizzolatti
 - 1.24 — Maria Inês de Souza
 - 1.25 — Fábio Guilherme da Silveira Campos
 - 1.26 — Jaime Cesar Souza
 - 1.27 — Luiz Carlos Pereira Silva
 - 1.28 — Neusa Maria Reis
 - 1.29 — Maria Beatriz Bahia Spinola Bittencourt
- Área de Artes e Comunicações**
- 2.1 — Mari Ivete Pellizzoni
 - 2.2 — Fernando Antônio B. de Oliveira
 - 2.3 — Regina Célia de Mello Costa
 - 2.4 — Luiz Eduardo Caminha
 - 2.5 — Luiz Afonso Sampaio
 - 2.6 — José Carlos Santos
 - 2.7 — Mário César Bérigo
 - 2.8 — Osvaldo Roberto Oliveira
 - 2.9 — Nancy Terezinha Schwinder
 - 2.10 — Aldo Gil do Nascimento Gonçalves
 - 2.11 — Vera Lúcia de Martins Faria
 - 2.12 — Alda Maria Moutinho
 - 2.13 — Váler Pereira Guerra
 - 2.14 — Maria Alice Ferreira de Souza
 - 2.15 — Tânia Pires Pacheco
 - 2.16 — Adelino Antônio dos Santos
 - 2.17 — Terezinha Maria Moretto
 - 2.18 — Marcio Lopes Silva
 - 2.19 — Antônio Fernando Beirão
 - 2.20 — Maria Eloy Neves May
 - 2.21 — Bruce Riggenbach
- Florianópolis, 14 de julho de 1970.
Edson Carminatti — Chefe da Seção de Admissão
Visto: Bel. Nelson Moritz La Porta — Diretor

O ESTADO

Florianópolis, 21 de julho de 1970

SUPLEMENTO ESPECIAL

Projeto Catarinense de Desenvolvimento



Unir para Desenvolver

(Colombo Machado Salles)

Roteiro Para Ação

DECISÃO E RESPONSABILIDADE

No Estado, pela vontade de meus companheiros da Aliança Renovadora Nacional e em Brasília, pela decisão de Sua Excelência, o Senhor Presidente Emílio Garrastazu Médici, se fez o candidato à sucessão do Governador Ivo Silveira.

A satisfação com que recebo a escolha, junto a responsabilidade que dela emerge. Caberá a mim, com a ajuda que preciso, de Deus e dos brasileiros de Santa Catarina, fazer prosseguir aqui o crescimento do Brasil dentro do espírito da Revolução de Março de 1964. Dela quero ser arauto. E das suas virtudes, paladino. Com a energia que possa ter e com energias que me nasçam da simpatia popular, "quero ser verdade e com confiança, ser a coragem, a humildade, a união". Quero governar para desenvolver.

DEPENDÊNCIA DA ORDEM

Se o desenvolvimento é condição da grandeza nacional, a ordem é condição para o desenvolvimento. A ordem se consubstancia na lei. A lei tem que existir, assegurado sempre o seu império. Há ordem no Brasil pela vigilância dos brasileiros. A ordem existe pela ação eficaz das Forças Armadas, cuja missão é mantê-la para assegurar o desempenho dos direitos e das ações individuais e coletivas. No Estado de Santa Catarina, pacífico por excelência, a violência não tem guarida e não há receios de que venha a fer. Não há, por conseguinte, limitação ao trabalho nem perturbação no seu exercício. Todo esforço culminará na consecução dos seus objetivos sem risco maior de insucesso, em elabores à própria ação.

A REGIÃO, NÚCLEO DO PLANEJAMENTO E DA AÇÃO

O desenvolvimento é um processo social global. É efeito de muitas causas. É produto de muitas atitudes. Supõe o conhecimento da realidade que precisa ser mudada. A melhor maneira de abordar a realidade total, e de penetrá-la, é através das realidades regionais. O Projeto Catarinense de Desenvolvimento para a primeira metade da década de setenta será desenvolvido do Projeto Brasileiro do Governo do Presidente Médici e dos Planos Locais de desenvolvimento, em elaboração pelas diversas Regiões Homogêneas. A síntese destes planos, operada pelo Estado, realizará a integração catarinense. Devemos convir em que o esforço que já se fez ainda não culminou na plenitude do intercâmbio econômico e cultural da terra barriga-verde. Os catarinenses que olham o mar precisam descobrir a realidade vibrante do Planalto, do Meio e do Extremo Oeste. Os catarinenses do Sul devem poder ascender as encostas da serra e mergulhar nas coxilhas dos Campos de Lages. Os catarinenses que olham para o Sul ou para o Norte têm que se identificar com o Vale do Itajaí industrial ou com a Joinville das 600 fábricas, e com o extraordinário potencial de riquezas da Costa Atlântica.

A FUNDAÇÃO DA EMPRESA

Não basta, porém, desejar para que as coisas aconteçam. Não é suficiente esperar com paciência. É preciso agir. Não creio que coíba ao Estado substituir a empresa, seja ela agrícola, industrial ou comercial. O Governo pode e deve gerar estímulos, inspirar confiança, simplificar o ingresso do cidadão na batalha pelo desenvolvimento. Não é, no entanto, ele que age, quem age é o Homem. O crescimento catarinense está na dependência dos impulsos criadores do catarinense. É ao catarinense das 7 mil fábricas, dos 200 mil estabelecimentos rurais e de todos os comércio que cabe vencer os programas e projetos, deduzidos dos planos governamentais.

A riqueza resulta da combinação de fatores, realizada na empresa. O fortalecimento e a modernização da empresa são meios de melhorar o seu desempenho. De produtividade decorrente da racionalização no emprego dos insumos surge o aumento da renda real. A distribuição adequada da renda resulta em poder de compra e de poupança que deflagra novas iniciativas ou a expansão das existentes. O desenvolvimento depende, portanto, da empresa na sua múltipla e variada apresentação. Ela é a Instituição que elegemos para fazer multiplicados os rendimentos individuais e crescente o bem estar coletivo.

A GRANDEZA DO TRABALHO

Nas fábricas, nos escritórios, nas lavouras, nos comércio e nos bancos cerca de um milhão e cem mil catarinenses aplicam, diariamente, suas energias. É deste esforço gigantesco e anônimo que provém as manufaturas industriais, a diversificada produção agrícola e os serviços essenciais à vida coletiva. A aceleração do desenvolvimento repousa no adequado desempenho da força de trabalho, cuja valorização ocupará lugar de destaque nas decisões governamentais. Venho do trabalho. A minha riqueza é a minha profissão. Do trabalho sempre dependi; sei, portanto, o seu valor. Os que não o têm ainda, precisam conseguí-lo. Os que já o têm, necessitam de nele promover-se. É um compromisso meu, solene como esta hora, o de viabilizar para todos a oportunidade de participarem na expansão do bem-estar catarinense e nacional.

NECESSIDADE DA COLABORAÇÃO

A Década dos Setenta começa com o mundo em ebulição. Forças sociais deflagram, ao longo de toda a terra, um processo reivindicatório, traduzido em contestação de toda a natureza. A instantaneidade das comunicações fez do mundo, diverso e variado, uma unidade na qual a solidariedade e a união se reafirmam. Percebe-se que o desejo de participação é mais intenso do que o sentimento de recusa. Procurar a canalização das energias coletivas para o esforço de promover o desenvolvimento é uma atitude de sabedoria. No caso particular de Santa Catarina é preciso que o processo de expansão da economia contemple o fato da densidade e da extensão da espoliação da juventude e o fenômeno da urbanização agressiva das populações. Ninguém, sozinho, poderá realizar a totalidade das necessidades individuais e sociais que se avolumam em número e intensidade. O esforço para a prosperidade, nucleado na clara decisão do Governo de patrociná-la, tem que provir da inteligência coletiva, reunida nos sindicatos e associações de trabalhadores e patronais, nas assembleias e câmaras populares.

nas escolas de todos os graus, nas igrejas, nas empresas de diversa ordem. A técnica e a política, convergentes para o mesmo objetivo, com o consenso da população, podem e precisam abrir os caminhos capazes de tornar mais fácil a vida, menos ásperas as escaladas, mais tranqüilo e mais seguro o amanhã. Trago para o pósto, a que me candidato, o mesmo realista, grandeza nos objetivos e inquebrantável vontade de agir e acertar.

ELEIÇÕES

Não é possível esquecer-se que este é também um ano eleitoral. Ao longo de todo o país far-se-ão consultas para a renovação dos Corpos Legislativos. O processo revolucionário, instaurado em 1964, definiu-se sempre como instrumento de realização dos ideais democráticos. Se a Revolução exclui a transação entre o interesse maior da coletividade e o menor de grupos ou de indivíduos, não afasta do povo o direito de expressar as suas opções. É preciso, então, que se vá ao povo para informá-lo e lhe entregar, pelo esclarecimento, os meios de decidir bem. No momento em que se abre a disputa eleitoral estará pronto o Programa de Governo. Dê-se há de extrair a matéria que estabilizará o diálogo do qual não surgirá vitória e o fortalecimento do Partido da Revolução.

UMA PRIMEIRA ABORDAGEM PARA A AÇÃO

Não é ainda o momento para uma tomada de posição final e definitiva sobre o meu futuro desempenho no Governo. Mas é oportuno um esboço do comportamento planejado. A diretriz nuclear será a industrialização. Tenho por legítima uma abordagem da problemática catarinense que tenha por escopo a criação anual de 50 mil oportunidades de trabalho. Este raciocínio leva ao fato de que somente um programa fundamentado na vitalização industrial poderá atingir ao emprego útil deste quantitativo de força de trabalho.

Novos empreendimentos industriais, ou a expansão dos atuais, devem alcançar condições de gerar 10 mil empregos anuais que validarão imediatamente, 40 mil outras ocupações em outros setores, em idêntico período de tempo. Tomada a expansão industrial como força propulsora do desenvolvimento, impõe-se, em decorrência, a adoção de um conjunto de políticas.

Primeiro

— Política de Recursos Humanos, que compatibilize o homem ao desempenho de uma atividade específica.

Segundo

— Política de captação de poupanças, política de crédito, de assistência técnica e de estímulos que incentivem o empresário a assumir novos riscos, repartindo-os com as agências financeiras e o Tesouro.

Terceiro

Fundamento do Projeto Catarinense de Desenvolvimento

FILOSOFIA DO PROJETO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO

1.1 Antecedentes

A efetivação do planejamento das ações governamentais remonta, em Santa Catarina, à década de cinquenta, com a adoção da lei do Plano de Obras e Equipamentos. Os anos sessenta testemunharam a institucionalização do planejamento. Dois planos de Metas do Governo se sucederam. Ambos buscaram disciplinar os gastos públicos, com vistas à melhoria de condições de vida do homem, ao fortalecimento da infraestrutura e à expansão econômica. Se não se inova ao assinalar-se que o Planejamento de va antecedente à atividade, e que os projetos específicos (deduzidos ao nível final de operação) presidirão os desempenhos, se assegura a permanência de uma técnica válida a inspirar permanentemente o Governo. Recolhe-se, de outro lado, a experiência do decênio decorrido e por ela caminhar-se-á para os ajustamentos convenientes ao pleno desdobramento da capacidade criadora dos catarinenses. É possível apurar-se a eleição das prioridades novas, capazes de deflagrar um novo surto de prosperidade, ao longo de todo o Estado.

OS PRÉ-REQUISITOS PARA A EXPANSÃO ECONÔMICA E SUA PRESENÇA EM SANTA CATARINA

2.1 A Revolução de Março de 1964: Compromisso e Desempenho

"Homem da Revolução, eu a tenho incontestável, e creio no ímpeto renovador e inovador de suas ideias. E porque a tenho assim, é que a espero mais atuante e progressista".

(Emílio Garrastazu Médici — Discurso de posse na Presidência da República)

A Revolução de Março de 1964 aceita ser analisada na vasta gama das suas repercussões, que alcançam o campo político institucional, o jurídico e o econômico.

A democracia é meio. Como instrumento tem que adaptar-se às circuns-

— Política de ampliação e melhoria da energia elétrica, que assegure tranqüilidade de suprimento a custos decrescentes.

Quarto

— Política locacional dos estabelecimentos, com vistas à redução dos custos sociais básicos, decorrentes da sua implantação (distritos industriais).

Quinto

— Política de insumos e de comercialização dos produtos acabados, que simplifique o acesso ou garanta as matérias-primas, possibilitando a ampliação dos mercados e facultando a especialização da produção.

Sexto

— Política de desenvolvimento agrícola, com vistas à expansão da oferta de bens agro-pecuários industrializáveis, ao fortalecimento da economia do habitante rural e à ampliação de mercados para as manufaturas industriais.

Sétimo

— Política de comunicações, que simplifique as interações humanas e assegure acesso rápido aos centros decisórios.

Oitavo

— Política de transportes, que resulte na densificação e melhoria do sistema viário, a ligação dos centros de produção aos de consumo ou de transformação.

Nono

— Política de urbanização, que responda ao impacto da expansão demográfica e minore o fenômeno do encaminhamento das populações para as cidades.

Décimo

— Política de modernização dos sistemas administrativos, de modo a se elevar ao máximo a produtividade dos recursos canalizados ao Tesouro.

CONCLUSÃO

"... em meu tempo, tenho pressa" (1) — a pressa boa aos que creem poder este Estado alinhar-se com o Brasil Grande; a pressa que não exclui a programação mas que, ao contrário, nela identifica a maneira de antecipar o futuro; a pressa de quem, tendo procurado, descobriu os caminhos que levam ao desenvolvimento e deseja percorrê-los; a pressa saudável de invadir o amanhã da prosperidade, para repartí-la entre os que a desejando, façam por merecê-la.

(1) Do Discurso de posse do Presidente Emílio Garrastazu Médici.

tâncias históricas de espaço e de tempo. O atraso institucional em relação ao avanço tecnológico é posto, cotidianamente, como um dos embaraços à plena expansão dos impulsos coletivos. A organização do Estado tem que responder aos imperativos da ação exigida do Poder Público, pelas crescentes aspirações nacionais. Estas aspirações devem compor-se num ideário. Os estudiosos definiram-no como o conjunto dos objetivos nacionais permanentes, decomponíveis em três grupos:

Grupo de Objetivos a Preservar e Ampliar:

- Independência
- Soberania
- Integridade territorial
- Prestígio internacional

Grupo de Objetivos e Preservar

- Valores morais e espirituais da nacionalidade
- Paz social

Grupo de Objetivos a Preservar

- Integração nacional
- Prosperidade nacional

A definição do projeto nacional está intimamente ligada à organização institucional do País. As instituições tanto podem bloquear como podem acelerar o alcance dos objetivos nacionais. A Revolução de Março, institucionalizada pela Constituição, foi a resposta da alma brasileira à necessidade de modernização das estruturas do Poder e dos mecanismos com que ele se desempenha.

No campo jurídico do modelo fundamentado na tutela dos direitos individuais não era mais utilizável, "sem modificações, para proteger os direitos sociais". Estas exigências do indivíduo perante o Estado não se realizam mediante a abstenção do poder público. Ao contrário, criam "para este o dever de intervir em quase todos os domínios, de modo a satisfazer às pretensões de bem-estar coletivo que lhe são formuladas". A Revolução veio, não para eliminar os direitos individuais, mas para "conciliar" direitos individuais com os denominados, direitos de poder". Dentro do conceito emitido pelo Ministro Prof. Delfim Netto (Dêem-me o ano e não se preocupem com as décadas), no campo econômico, a mensagem da Revolução pode resumir-se nos seguintes alvos:

a) — Criar as condições para a aceleração do desenvolvimento econômico nacional com:

1 — relativa estabilidade monetária, sem o que não há sistema político viável;

2 — relativo equilíbrio do balanço de pagamentos, sem o que não pode haver independência com relação ao mundo externo;

3 — relativo equilíbrio na distribuição pessoal e regional da renda, sem o que não pode haver segurança interna.

b) — Tornar viável um sistema político descentralizado ajustado a realidade nacional, o que significa:

- 1 — manter e estimular o sistema econômico no caminho da descentralização e da eficiência;
- 2 — liberar o Governo das decisões que possam, sem prejuízo do desenvolvimento e da segurança nacionais, ser tomadas pelo setor privado;
- 3 — estimular a criação de uma verdadeira economia de mercado, onde os empresários tenham os seus lucros mas tenham também as suas responsabilidades;
- 4 — estimular o fortalecimento das grandes empresas nacionais e criar uma consciência empresarial completamente identificada com os problemas do desenvolvimento e da segurança.

Agora, o desempenho dá Revolução.

De 1948 a 1961 a taxa anual de crescimento do produto nacional foi superior a 6%, em média. Em 1963, caiu para 1,6%. No quinquênio 1962/66 a taxa média se situou em 3,7%. A expansão demográfica se dá a um índice de 3% ao ano.

No período 1964/66 a Revolução realizou importante trabalho de planejamento, a par da contenção do processo inflacionário, e da execução de projetos de fortalecimento da infraestrutura. O Governo do Presidente Costa e Silva adotou o Programa Estratégico, com três objetivos básicos:

- I — aceleração do desenvolvimento econômico, com redução progressiva da taxa inflacionária;
- II — progresso social, e
- III — aumento das oportunidades de emprego. Estabeleceu-se neste Programa a meta de 6% ao ano, no mínimo, para crescimento do produto, no triênio 1968/70. Em 1968, atingiu-se uma expansão do Produto Interno Bruto de 8,4% e em 1969 a estimativa feita pela Fundação Getúlio Vargas dá um crescimento da ordem de 9%. Superou-se assim, a previsão. No ano em curso o desempenho da economia assegurou a manutenção do percentual. A Revolução respondeu aos compromissos.

FATORES LIMITANTES DO DESENVOLVIMENTO CATARINENSE

3.1 A Década de Setenta

"A década dos 70 será marcada pelos efeitos do extraordinário avanço que acusam a ciência e a tecnologia. Amplas modificações terão lugar na vida econômica, social e política, e em todas as latitudes, pois, além do vínculo que representam os níveis crescentes de intercâmbio, o vertiginoso progresso das comunicações dará, instantaneamente, às diversas partes do mundo não apenas conhecimento da evolução científica e tecnológica, mas de seus efeitos ou reflexos".

(Jayme Magrassi de Sá — O grande esforço necessário para a década dos anos 70).

Dois impulsos, aparentemente, dominam as sociedades do terceiro mundo, primeiramente, o desejo de promoção de bem-estar social e em segundo o desejo da permanência do bem-estar conquistado. Existe hoje a certeza de que ninguém é predestinado a morrer. Já não se crê estar nas mãos de Deus a repartição da Humanidade em países que disponham e usin dos bens e serviços, até os limites do máximo conforto, e outros que lancem apenas o limiar da sobrevivência. Ao contrário, é desejável e é possível que os bens, apesar de relativamente escassos alcancem a todos numa adequada proporção. O Estado é instrumento de realização destas aspirações e a expansão das suas funções, "imposta pela necessidade de assegurar os postulados da justiça social, faz parte, desde muito, da filosofia política de todos os países, cujas instituições, em razão disso, se transformam inevitavelmente, ou pela violência ou pelo trabalho pacífico da revolução silenciosa" (1). O Brasil elegeu o trabalho pacífico da revolução silenciosa para operar a mudança nas estruturas sociais, compatibilizando-as com as aspirações coletivas de desenvolvimento econômico e progresso social. Os quase três milhões de catarinenses estão predispostos a serem impulsionados pelas motivações que fazem cada vez mais viáveis as realizações capazes de assegurar ao país a conquista e a permanência do bem-estar social.

(1) Presidente Emílio Garrastazu Médici, Mensagem ao Congresso Nacional, 1970.

3.2 Diagnóstico Preliminar

Analisados como elementos que viabilizam o desenvolvimento, a atitude psicológica, o espírito empresarial, a disponibilidade de recursos de energia, de transporte e de comunicações, de recursos humanos e naturais, de crédito e assistência técnica, de estímulos fiscais e de mercado, poder-se-ia assinalar em Santa Catarina, os seguintes:

- I — Fatores Disponíveis
 - a) — atitude psicológica
 - b) — espírito empresarial
 - c) — energia
 - d) — recursos humanos
 - e) — recursos naturais
 - f) — incentivos fiscais
 - g) — mercado potencial.
- II — Fatores Escassos
 - a) — recursos de capital e de financiamento
 - b) — assistência técnica, nas suas diversas modalidades.
- III — Fatores Carentes
 - a) — grandes vias de transporte de integração nacional e estadual
 - b) — sistema de comunicações.

I — FATORES DISPONÍVEIS

a) Atitude Psicológica

A tônica do desenvolvimento é parte integrante da vida catarinense. Há dez anos o Estado age dentro de planos sistematizadores de ação em função de prioridades. Ao nível dos municípios, é intensa a atividade de programação, tais como os planos de desenvolvimento local integrado em elaboração nas Regiões da Grande Florianópolis, dos Campos de Lages, de Médio, Alto Vale do Itajaí, do Norte, do Meio e Extremo Oeste. Concluída a formulação destes planos, a quase totalidade dos municípios teria à disposição um instrumento de crescimento harmonioso e integrado, dentro dos desejos e das diretrizes do Governo. Ao nível das empresas (industriais, comerciais e rurais) não é menos efetivo o impulso de modernização, verificado através da demanda crescente de serviços de assessoria e assistência técnica.

b) Espírito Empresarial

Um documento da Federação das Indústrias do Estado analisa o espírito da empresa: "De todos os fatores para a eclosão de um projeto autônomo e viável, de expansão econômica, o mais importante é representado pelo empresário. Onde o espírito de empresa seja existente, ali já teve co-

meço o processo de dinamização. Sem o empresário pouco ou nada se realiza". Santa Catarina dispõe de mais de sete mil estabelecimentos industriais, atestado evidente da existência de uma definida consciência empresarial. A densidade industrial catarinense (relação população-mão-de-obra empregada na indústria) é a mais representativa do Extremo Sul, sendo o dobro da do Paraná e 30% acima da do Rio Grande do Sul". O empresário estaria disposto a assumir riscos crescentes, desde que convenientemente estimulado.

- c) Energia Elétrica

A potência instalada elevou-se de 101 MW em 1960 para 270 MW em 1969; produção de 328.917.000 de kWh em 1960 para 722.733.000 em 1967; o consumo de 126 kWh/habitante/ano para 225,1. A ampliação da SOTELCA em mais 132.000 kw e a integração dos sistemas de geração do Paraná e Rio Grande do Sul ao de Santa Catarina, já consignados como fatos, asseguram atendimento relativamente tranquilo à demanda crescente de energia (o aumento de consumo de eletricidade foi de 19,5% em 1968 e de 19,0% em 1969).
- d) Recursos Humanos

Anualmente, o número de catarinenses que atingem a idade de trabalho varia entre 40 e 50 mil. O sistema de formação dos recursos humanos é quantitativamente adequado. Atinge-se, do Estado, índices razoáveis de matrícula nos diferentes graus de ensino (ao redor de 160 por 1.000 no ensino fundamental, e acima de 30 por mil no ensino médio). O problema da qualidade está imediatamente ligado às oportunidades de emprego. Dinamizada a economia, os recursos humanos serão facilmente apropriáveis ao desempenho das ocupações feitas disponíveis.
- e) Recursos Naturais

O conhecimento das riquezas naturais ainda é relativamente precário. Não há, mesmo, estudo profundo e sistemático das potencialidades catarinenses. Disponíveis de carvão mineral, de florestas (atuais e renováveis), de recursos marinhos (bexca) e de uma gama de outras matérias primas que adequadamente prospectadas possibilitarão uso industrial. Ademais, a agricultura e, nela, enfaticamente, a fruticultura, e a pecuária podem assumir maiores dimensões quantitativas e qualitativas para a transformação industrial desde que atuadas convenientemente. Os recursos naturais não se constituem em limitação do desenvolvimento.

- f) Incentivos Fiscais

As legislações estaduais e federal compõem hoje panorama de ampla facilitação ao lançamento e expansão das atividades econômicas. Ao amparo existe o regime de estímulos decorrentes da Lei nº 4.225, de 1938. A União cobre as atividades de pesca, floresta e turismo concedendo abatimento de imposto sobre a renda para investimentos nesses setores. Uma vasta rede de fundos especiais, institucionalizados nos bancos de fomento, responde pelas necessidades de capital, complementar ao esforço das poupanças mobilizadas a nível de empresário.
- g) Mercado Potencial

Santa Catarina, pela sua posição geográfica é o centro de um mercado potencial de cerca de 18 milhões de habitantes (população da Região do Extremo Sul). Vislumbra-se a possibilidade de atingir os mercados do Centro Sul e os países do Prata, em termos de Associação Latino Americana de Livre Comércio.

II — FATORES ESCASSOS

a) Recursos de Capital e de Financiamento

Os dados disponíveis, aferidos pela II Jornada Social de Santa Catarina (1968), levam a reconhecer: a) a precariedade do sistema de crédito, nos aspectos quantitativos e qualitativos; b) a reduzida capilaridade; c) o descompasso creditício do Estado, em relação à sua importância econômica na Região do Extremo Sul; d) a abundância de fontes de suprimento de recursos de financiamento em âmbito nacional e a carência no Estado, de canais de aplicação compatíveis e adequados. A montagem de um sistema financeiro está em curso e ele deverá se constituir em resposta parcial ao problema. É imprescindível, porém, a participação crescente do Banco do Brasil no panorama creditício do Estado, a vista da falta de bancos privados com disposição e capacidade de atenderem aos imperativos do crescimento econômico de Santa Catarina.

b) Assistência Técnica

O serviço de assistência técnica já atua do setor primário (extensão rural). A implantação de serviço similar, em benefício das empresas industriais e comerciais, sobretudo pequenas e médias, é essencial à modernização que delas se exige, e imprescindível à sua aprofundada expansão. Uma ação assistencial, sistemática e capitaneada pelo Estado ou pela indústria, com a adesão das Universidades, preencheria esta necessidade.

III — FATORES CARENTES

a) Transportes

Santa Catarina é constituída de duas regiões geomorfologicamente distintas: Litoral e Planalto. Essas regiões não se comunicam, nem em condições razoáveis nem por vias de transporte adequadas. Daí resulta o fenômeno das "ilhas" econômicas e culturais. A integração estadual impõe um eixo oeste-leste, BR-292 do Plano Rodoviário Nacional. A integração com o país é dependente da BR-116 (em tráfego) da BR-101 (em conclusão programada para curto prazo) e da BR-153 (cuja ativação, no território catarinense é essencial). As rodovias estaduais são, na grande extensão, não pavimentadas. As estradas alimentadoras, precárias, têm densidade relativa.

b) Sistema de Comunicações

A par da deficiência de transportes é de assinalar a lacuna das telecomunicações. O problema está, porém, em vias de equacionamento. O Programa da COTELCO deverá elevar nos próximos 3 anos, de 13 para 50 mil o número de terminais telefônicos em sistema moderno altamente confiável.

OS DADOS FUNDAMENTAIS DA ECONOMIA CATARINENSE

4.1 Metas e Bases do Governo do Presidente Médici

"A preservação das conquistas básicas dos dois primeiros Governos da Revolução e a implantação de um processo permanente de planejamento governamental exprimem e marcam a continuidade da missão revolucionária".

(Presidente Emílio Garrastazu Médici — Mensagem ao Congresso Nacional, 1970).

O Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, ao examinar-se sobre o documento de Metas e Bases para a Ação do Governo, definiu como um conjunto de decisões e definições básicas, como guia para um trabalho dinâmico e integrado dos diferentes Ministérios. O Documento estabelece as metas seguintes:

Taxa de Crescimento

Em face dos resultados alcançados nos dois últimos anos, pretende-se obter taxa de crescimento do Produto Interno Bruto acima de 7%.

Crescimento Setorial

Para atingir a meta global definida, as perspectivas de crescimento médio dos principais setores, no período 1969/73, são, de, no mínimo:

| | |
|---|-----|
| Agricultura | 8% |
| Indústria de transformação | 13% |
| Infraestrutura (transportes, comunicações, energia) | 8% |
| Construção (inclusive materiais de construção) | 10% |

Prioridades

Dentre as áreas estratégicas, serão destacadas 4 grandes prioridades para intensa ação executiva:

- I — Educação, Saúde-Saneamento;
- II — Agricultura e Abastecimento;
- III — Ciência e Tecnologia;
- IV — Fortalecimento do poder de competição da indústria nacional.

Em consonância com a Ação do Governo Federal, ao estabelecer projetos e medidas indicadas nos âmbitos dessas altas prioridades, propõe-se o Projeto Catarinense de Desenvolvimento a adotar: estreita correlação de ação nos seguintes campos:

- Educação**
- O Programa Intensivo de Conclusão das Cidades Universitárias dos Centros Avançados, o Programa de Implantação de Tempo Integral no Magistério Superior, o Programa Nacional de Gênsios Orientados para o Trabalho, o Sistema Nacional de Tecnologia Avançada para Educação (Rádio e TV Educativas).
- Agricultura**
- O Programa Nacional de Centrais de Abastecimento e Mercados Terminais, o Programa Nacional de Irrigação, o Fundo Nacional de Pesquisa Agrícola, o Programa Nacional de Eletrificação Rural, o Programa Nacional de Ocupação de Vazios Agrícolas e Vales Úmidos.

Fortalecimento da Indústria Nacional

No tocante ao fortalecimento do poder de competição da indústria nacional, medidas concretas serão adotadas no sentido de implementar as seguintes linhas de ação:

PROGRAMA DE CORREÇÃO DE DISTORÇÕES E REORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, através da criação do Fundo de Reorganização e Modernização Industrial, que permitirá em esforço conjugado, Empresa-Governo realizar fusões e associações de empresas (nos estágios de produção ou comercialização), em setores dotados de importantes economia de escala; resolver problemas de reequipamento, estruturas irracionais de mercado em certos ramos padronização de matérias-primas, etc.

DEFINIÇÃO DOS RAMOS INDUSTRIAIS PRIORITÁRIOS PARA A PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES, A EXPANSÃO DO MERCADO INTERNO E A SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES, adotando as medidas necessárias para fortalecer e assegurar lhes poder de competição, sem agravamento de substituição de capacidade.

POLÍTICA TECNOLÓGICA INDUSTRIAL, destinada não apenas a promover setores intensivos em tecnologia, pela adaptação da tecnologia importada às condições de dotação de fatores do país e das regiões, absorver a engenharia de produtos e processos, promover a defesa de engenharia nacional, solucionar problemas tecnológicos específicos do país, etc.

POLÍTICA DE INSUMOS INDUSTRIAIS BÁSICOS, para resolver o problema da queda do Governo, segundo a orientação que teve grande ênfase após 1967: preço e oferta adequada de energia elétrica, transporte, comunicações, óleo combustível, aço, sal, etc.

4.2 Ótica Regional

É relativamente escassa a documentação disponível sobre a realidade de Santa Catarina e mais ainda são os estudos pertinentes ao comportamento de sua economia. Esta nota introdutória conforma-se aos dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Estado.

- a) — Produto Interno Bruto
- O PIB elevou-se em 1968, a Cr\$ 3,4 bilhões, enquanto o do país atingia Cr\$ 129 milhões. A perda de representatividade do Estado no contexto da economia nacional é fenômeno persistente. De uma participação de 2,99% em 1947, caiu para 2,77% em 1960 e 2,63% em 1968. Os anos 1960/67 tornam-se de recuperação da representatividade, com uma participação de cerca de 2,9.
- b) — Renda "per capita"
- A renda média "per capita" nacional é estimada pelo Ministério do Planejamento, em US\$ 350,00 para o ano de 1967. Santa Catarina tem a de US\$ 315,00, superando-a os Estados do Rio de Janeiro (US\$ 333,00), Paraná (US\$ 289,00), Rio Grande do Sul (US\$ 420,00), São Paulo (US\$ 623,00) e Guanabara (US\$ 1.019,00).

4.3 A Fôrça do Trabalho

A fôrça do trabalho empregada pela economia catarinense ao longo do período 1940-60 é a seguinte:

| SETOR | 1940 | | 1950 | | 1960 | |
|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | N. | % | N. | % | N. | % |
| Primário | 361.324 | 79,3 | 431.284 | 73,4 | 550.066 | 67,4 |
| Secundário | 39.489 | 8,7 | 62.705 | 10,7 | 104.016 | 12,8 |
| Terciário | 55.065 | 12,0 | 93.380 | 15,9 | 161.743 | 19,3 |
| TOTAL | 455.878 | 100,0 | 587.369 | 100,0 | 815.825 | 100,0 |

Fonte: Censo Demográfico Brasileiro — 1940/50/60.

Ao início da década de 70, tomando-se como referência as variações ocorridas no período acima considerado, e admitida uma população global de 2.500.000 habitantes, o panorama da população ativa poderia apresentar o seguinte comportamento:

| SETOR | NÚMERO | % |
|--------------|------------------|--------------|
| Primário | 604.900 | 61,0 |
| Secundário | 163.500 | 15,0 |
| Terciário | 261.600 | 24,0 |
| TOTAL | 1.030.000 | 100,0 |

4.4 A participação Setorial na Formação da Renda

No decurso da década 1950/60 a evolução da relação produto/população (em percentuais) foi a seguinte:

| SETORES | 1950 | | 1960 | |
|------------|------------|-------------|------------|-------------|
| | Produção % | População % | Produção % | População % |
| Primário | 48,1 | 73,4 | 42,2 | 67,4 |
| Secundário | 19,8 | 10,7 | 26,8 | 12,8 |
| Terciário | 32,1 | 15,9 | 31,0 | 19,8 |

Fonte: Revista Brasileira de Economia — Março e Setembro de 1962.
Para o ano de 1968, a Secretaria da Fazenda consignou a participação setorial na formação do produto da seguinte maneira:

| | |
|-------------------|--------|
| Sector Primário | 36,26% |
| Sector Secundário | 29,62% |
| Sector Terciário | 32,12% |

Fonte: Súmula de um Programa de Governo.

A AÇÃO DO ESTADO E O DESEMPENHO DA INICIATIVA PRIVADA

5.1 A Dedução a Nível Estadual das Metas e Bases do Governo do Presidente Médici

"A efetiva descentralização dos serviços, mediante o fortalecimento das estruturas locais, constitui um dos objetivos principais do Governo na sua política relativa ao interior".
(Presidente Emílio Garrastazu Médici — Mensagem ao Congresso Nacional, 1970).

A inserção do Projeto Catarinense de Desenvolvimento deve-se coordenar com os objetivos e a Ação do Governo do Presidente Médici. As decisões locais somente terão eficácia plena se identificadas com as definições do Poder Central. As Políticas do Projeto serão traçadas e desenvolvidas dentro das Políticas do Governo Federal. Isto significa que se conciliará a ação local à ação nacional. A idéia federativa se fortalecerá: o Estado ganha um aliado poderoso — a União; a União pode desembarcar-se das suas tarefas regionais através do Estado.

5.2 O Papel do Governo

O incremento do bem estar social da comunidade é função do Estado, agente promotorial do desenvolvimento. O Governo regional está no entanto, submetido a dois condicionamentos: o primeiro é identificar a distinção entre o que é de iniciativa do Estado e o que é da competência da empresa privada; o segundo é decorrente dos níveis quânticos dos poderes federal, estadual, municipal. As áreas de competência são definidas e nelas devem permanecer circunscritas as políticas monetária e cambial; a legislação sobre salários, os tributos, os preços e os estímulos ou isenções fiscais, são do domínio definitivo da União. No âmbito do Estado ficam as políticas e as ações, estimuladoras do desenvolvimento realizador, através da adequada apropriação dos recursos disponíveis em investimento, que melhorem a infraestrutura e as condições de oferta de determinados fatores.

5.3 Diretrizes da Ação do Governo Estadual para o Fortalecimento da Economia

Para fortalecimento da economia a proposição, se consubstancia nos seguintes pontos:

- 1 — aumento da eficiência do setor público, através do emprego da técnica a serviço da administração, norteadora para um desempenho do tipo empresarial;
- 2 — estabelecimento de um mecanismo de diálogo permanente Governo Empresa-Trabalho;
- 3 — criação de condições propiciadoras tanto do crescimento do parque empresarial existente (indústria, comércio, agricultura), nas regiões prioritárias, quanto da implantação de novos empreendimentos;
- 4 — saneamento das deficiências do parque empresarial existente e incremento das potencialidades, através da seleção de regiões e setores prioritários;
- 5 — estabelecimento de sistemas de comercialização dos produtos agropecuários e industriais, visando eliminar seus estrangulamentos.

UMA POLÍTICA DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

6.1 Planejamento da Economia e Planejamento da Ação do Estado

Se entendermos por "planejamento" a ordenação da atividade do próprio Estado, com o estabelecimento de prioridades para a sua ação e a compatibilização entre seu dispêndio e sua receita totais, não há como discutir a sua extrema necessidade; se entendermos por "planejamento" a formulação adequada da política fiscal, da política monetária, da política tarifária e da política de preços mínimos, para a consecução do desenvolvimento econômico com estabilidade interna e externa, é também impossível negar a sua extrema necessidade. Se, entretanto, entendermos por "planejamento" a listagem de todas as necessidades do País, a simples repetição do passado, o estabelecimento de metas físicas para todos os setores (governamentais e privados), então o mínimo que podemos dizer é que continuaremos tão maus "planejadores" como temos sido nos últimos vinte anos".

(Antônio Delfim Netto — A semântica dos planejamentos)

"Concordo com o Ministro Delfim Netto quando afirma que a ação do Governo no campo econômico tem que ser meramente instrumental. Como ele, também aceito ser preciso insistir que é a existência desta classe empresarial sensível ao lucro e razoavelmente agressiva que torna viável, no Brasil, a realização do projeto desenvolvimento-liberdade-segurança, que parece ser a síntese das aspirações nacionais".

No campo econômico a ação do Governo pode ser direta e indireta. A ação direta faz do Governo agente econômico, produtor de bens e serviços. A ação indireta do Governo é a manifestação do seu poder, traduzida na formulação de políticas que condicionam o comportamento privado.

Quando o Governo se apresenta como agente produtor nada é mais importante do que:

(1) — declarar que se decidiu a realização do desenvolvimento com a descentralização do poder econômico, o que significa que o empresário privado será chamado a cumprir as suas responsabilidades;

(2) — libertar o empresário das regulações sibilinas, da política econômica contraditória e da prepotência do burocrata despreparado;

(3) — estimular a concorrência e criar as condições para que o sistema de preços reflita, efetivamente, a escassez relativa dos fatores de produção;

(4) Afirmar que, sem prejuízo da eficácia produtiva, se deseja uma sociedade onde sejam menores as diferenças regionais e pessoais de renda e significa:

a) — que a política salarial será realizada dentro do objetivo de garantir a participação dos operários no produto, o que implica corrigir os salários reais em termos dos aumentos da produtividade da mão-de-obra;

b) — que a política de transferência de renda pelo aumento do salário indireto (habitação, saúde, assistência social) prosseguirá seu curso, sem prejuízo da política anti-inflacionária;

c) — que, do ponto de vista da política fiscal, será estimulada a redistribuição pessoal de renda sem prejuízo da formação de poupança".

São estas as regras básicas para a formulação do Projeto Catarinense e será ele instrumento simultâneo, tanto de ação do Governo sobre si mesmo, quando sobre as economias estaduais.

6.2 Necessidade de Empregos

Ainda não foi dimensionada para a economia catarinense, a taxa de absorção da mão-de-obra na última década. Tem-se, no entanto, a impressão de que as oportunidades de trabalho urbano são sensivelmente menores que a oferta. Pode-se quantificar a demanda, em suas grandes linhas, em cerca de 40 mil, anualmente, com tendência a crescer, segundo a expansão demográfica.

A elevação da taxa de expansão do emprego (atualmente para a economia global do país ela se situa em 2,6% ao ano) supõe o aumento do investimento e dos níveis de produção. A forma mais segura de garantir uma rápida expansão das oportunidades de emprego é a elevação do nível geral da atividade econômica, seja pela melhor utilização da capacidade instalada, seja pela manutenção de altas taxas de crescimento, com o FTR e o investimento expandido-se em ritmo intenso. Para consecução desse objetivo será necessário evitar-se a tendência de implantação de tecnologias poupadoras de trabalho.

6.3 A Industrialização como uma das Respostas à Carência da Demanda

A Indústria também poderia responder ao imperativo da criação de oportunidades de trabalho. O esforço nacional para o desenvolvimento do Nordeste gerou ali, na última década, 113 mil empregos industriais que ensejaram a ocupação, em outros setores, de 500 mil brasileiros. Um emprego industrial proporciona assim, quatro outros empregos. A Expansão das atividades industriais, tomada como fulcro da ação do Governo, de-

verá ocorrer para refletir na absorção da mão-de-obra. Preconiza-se a elevação da taxa de emprego a 3,5% ao ano — que é compatível com o estado da economia e a sua potencialidade de crescimento. Colimada esta meta, ter-se-ia integrados no circuito econômico, anualmente, cerca de 35 mil catarinenses.

OS OBJETIVOS DO PROJETO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO

"Sabemos que, para progredir na velocidade que precisamos, não temos outro caminho senão o de enfrentar, com coragem e decisão, uma luta árdua e sem tréguas entre o País que projetamos e o País que somos".

(Presidente Emílio Garrastazu Médici — Discurso em João Pessoa, PA).

Só é razoável a ação oriunda do conhecimento do objeto. Quando maior for a informação disponível sobre um tema, tanto mais completo será o domínio sobre ele. No contexto de uma região maior do que um território federativo, a problemática desse Estado é mais perceptível que a da região. Pedra-a-pedra que ela se compatibilize com a Região Maior e, conseqüentemente, com a do País. Há um Projeto Brasileiro, portanto, devida a haver um Projeto Catarinense. O Projeto Brasileiro se concretiza em diversos níveis de ação do poder. Os poderes nacional, estadual e municipal juntamente com a força empresarial, não devem ser antagonicos nem rivais. São complementares, simplificadores da realização do bem-comum e constituem, portanto, o objetivo básico da ação do Estado. O Poder mais apto para a concretização do objetivo do Projeto de ver ser aquele mais apropriado a executá-lo. As vezes a União é o Poder mais apropriado; de outras, o Estado; algumas vezes, o Município; não raramente a empresa.

Assim como o desenvolvimento não é obra do Governo, nem tampouco é exclusivamente da empresa ou do indivíduo. É resultado da ação conjugada de todos. O momento nacional se marca por algumas condições claras: retomada do desenvolvimento; combate à inflação redigiosa; incentivo e estímulo à iniciativa privada, pela transferência de abundantes recursos financeiros; racionalização das atividades públicas; aumento da produtividade e redução agressiva da taxa de juros, etc. Todo este panorama nos sugere e convida a uma ação.

Santa Catarina pode e deve participar do desenvolvimento nacional. Dispõe o Estado de condições excepcionais para emergir da quase angústia e por-se em dia com as atuais diretrizes do País. Já não é o mais azeitado que progride, mas o mais firmemente posto no raciocínio lógico. Por isso a ação planejada ganha adeptos. As forças vivas do Estado percorreram um longo caminho e quase todas as condições ensejadoras de uma dimensão de pensamento se apresentaram. É preciso, porém, criar os requisitos faltantes ou reajustá-los ao tema novo: a expansão econômica.

O progresso social aparece quando as rendas crescem e justamente se distribuem. Muitos são os instrumentos da aceleração econômica. Para qualquer deles e em todos é fundamental a estabilidade que emerge da ação orgânica do Estado, nos diferentes níveis da sua manifestação. Os povos buscam a segurança para o progresso e há uma competição mundial posta a serviço da prosperidade. A idéia do crescimento programado é universal.

O amanhã já começou em muitas áreas deste País. Talvez estejamos atardados e seja conveniente que recomponhamos os nossos passos para ajustá-los aos tempos novos. Talvez devemos redefinir o nosso panorama econômico-social institucional adequando-os aos objetivos que estamos definindo para a construção do nosso futuro. Há muito a fazer. Há muito a diligenciar. O planejamento posto a serviço dos homens que decidem, deve ajudá-los a equacionar com mais segurança os problemas que lhes toca resolver.

Neste Estado se decidiu aceitar o desafio do subdesenvolvimento e enfrentá-lo com a resposta da ação coordenada somatória da energia e do vigor dos catarinenses. E, contudo, possível dinamizar a ação, reduzindo custos e poupando fatores, nem sempre abundantes.

QUEM PENSA COM HOJE E NÃO AGE, JÁ PERDEU O AMANHÃ.

Ações do Governo

AS AÇÕES DO ESTADO NO PROJETO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO

O Projeto Catarinense sintetiza as ações desejadas pelo e possíveis ao Poder Público, com vistas ao desenvolvimento. Cuidarão estas ações de fortalecer os fatores disponíveis e eliminar aqueles limitantes à prosperidade. Para cada encargo a Administração disporá de um programa, decomposto em projetos deduzidos a nível de execução.

1.1 A Expansão Industrial

a) Definição

É preciso estabelecer-se o modelo para o crescimento industrial catarinense a partir da análise do comportamento do setor. O que se consegue inferir dos documentos existentes é pouco. O IPEA adotou uma classificação metodológica dos ramos industriais em dois grupos: tradicionais e dinâmicos.

Os ramos tradicionais não apresentam necessariamente baixos padrões de eficiência, produzem bens não duráveis de consumo; os seus perfis tecnológico e organizacional são, relativamente, simples; o seu crescimento é vegetativo, muito influenciado pelas alterações de preços relativos, e pela distribuição dos incrementos de renda. Os ramos dinâmicos, ao contrário, apresentam, caracteristicamente, taxas de crescimento de produto e da produtividade superiores às do produto industrial, e nos períodos de expansão industrial normal, distinguem-se dos tradicionais, também, por apresentarem estruturas tecnológica e organizacional bastante complexas; surgem e se expandem via processo de substituição de importações.

Classificam-se como tradicionais as atividades: madeira, mobiliário, couro e peles, têxtil, vestuário e calçados, produtos alimentares, bebidas, fumo, editorial e gráfica. São dinâmicos: minerais não metálicos, papel e papelão, borrachas, química, metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte.

A análise disponível do comportamento da economia industrial catarinense, comparada com a do país, indica que:

— a perda de representatividade dos ramos tradicionais foi significativa no país (12%) e quase irrelevante em Santa Catarina (7,3%), no período 1949-62;

— em 1962, praticamente três quartas partes do produto industrial catarinense, ainda provinham dos ramos tradicionais, enquanto para o conjunto do país apenas 43,3% tinham aquela origem;

— ao longo do período abordado, o desenvolvimento industrial catarinense se concretizou através da expansão relativamente equilibrada de todos os ramos manufatureiros;

— dois terços da produção manufatureira catarinense provêm dos ra-

mos tradicionais, com baixa participação dos bens de capital, de consumo durável e intermediários;

— reduzida significação do modelo baseado na substituição de importações, como consequência dos poucos benefícios dos fatores exógenos que motivaram o aceleramento da expansão industrial do país;

— reduzida integração do parque manufatureiro e parcimoniosa alteração na estrutura industrial, e a despeito disto, rápido crescimento da riqueza industrial, decorrente do excelente desempenho das indústrias tradicionais, que se apresentaram melhor estrutura das que as congêneres do país;

— ganhos de produtividade semelhantes aos do país, indicando renovação tecnológica e organizacional, a par de um razoável processo de absorção do artesanato e semi-artesanato.

b) Modelo de Crescimento

Até que um estudo de maior profundidade indique o comportamento mais adequado, o modelo de crescimento deverá ser deduzido da evolução do passado recente e das novas condições do país (mercados interno e externo cada vez mais amplos, que levam à alteração de escalas, tanto a produção como na organização e administração empresarial, à adoção de tecnologia mais avançada e à minimização de custos).

Este modelo deverá contemplar:

- a) — de um lado, a reestruturação de setores organizados tradicionalmente, com a seleção dentre eles, daqueles passíveis de modernização;
- b) — de outro, a implantação e ampliação de setores e organizações dinâmicas;

c) Ações

Setores Tradicionais

Quanto aos setores e empresas tradicionais, a estratégia geral será a de reestruturação gerida com a eliminação dos pontos de estrangulamento identificados na oferta de fatores, envolvendo principalmente:

- realização de estudos setoriais ou regionais para adequada identificação dos problemas;
- fusão, incorporação ou absorção de empresas, para atingir adequadas escalas de produção e eliminação de concorrência destruidora;
- "profissionalização" das empresas, com objetivos de melhoria da capacidade empresarial;

Setores Dinâmicos

Os setores dinâmicos serão uma estratégia consignada nos seguintes pontos:

- identificação de oportunidades e implantação de empreendimentos baseados em condições favoráveis da oferta de fatores;
- ampliação e reorganização de empreendimentos já existentes, visando adequar as condições de competição no mercado das respectivas escalas de produção, na sua administração, na sua tecnologia, na sua produtividade e nos seus custos.

Desenvolvimento Tecnológico

Os programas destinados ao desenvolvimento tecnológico deverão visar:

- melhoria da qualidade dos produtos;
- aperfeiçoamento da tecnologia;
- inovação e modernização das atividades com a criação de áreas restritas industriais;
- organização industrial, através de fusões, incorporações ou associações que promova o aumento da produtividade;
- ampliação da comercialização, de forma a aumentar o número de consumidores e a fornecer componentes para outras empresas, empregando através da melhoria da tecnologia e, conseqüentemente, redução de custos.

Exportação

A análise e classificação dos produtos exportáveis e eventual criação de uma Câmara de Exportação, reunindo pessoas e organizações interessadas, facilitaria a colocação dos produtos nos mercados externos.

Estímulos Fiscais

Em face da experiência na aplicação de estímulos fiscais se preconizam, dentre as visando o apoio à renovação, à ampliação e à integração das empresas existentes.

Captação de Poupanças e Créditos

a) Definição

Para desenvolver o necessário investir. O Plano Nacional em termos de destinação, financia despesas de consumo (C), despesas de investimento (I) e despesas de Governo (G). A taxa de investimento comandada pela taxa de crescimento da economia. Os recursos para a formação de poupança interna ou externa, livre ou servida. O estímulo e a captação e o uso das poupanças constituem-se em política de desenvolvimento do investimento.

b) Ação

(1) — fortalecimento e expansão do mercado financeiro (mercado de crédito e mercado de capitais) através de sistema sob o controle do Governo, e conseqüentemente:

- (1.1) — Banco de Desenvolvimento (a implantar)
- (1.2) — Banco de Investimento (a implantar)
- (1.3) — Banco Comercial (existente: Banco do Estado de Santa Catarina S.A.);
- (1.4) — Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (existente: Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimento);
- (1.5) — Sociedade de Crédito Imobiliário (a implantar);
- (1.6) — Fundo de Investimento (existente sob a administração da Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimento).

- (1.7) — Sociedade Corretora de Valores Mobiliários (a implantar);
- (1.8) Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (a implantar);

- (2) — expansão do Cooperativismo de crédito;
- (3) — Fortalecimento e expansão das associações de poupança e empréstimo;
- (4) — estímulo à dinamização da Bolsa de Valores de Florianópolis;
- (5) — difusão sistemática das fontes de financiamento e das formas de acesso ao mercado financeiro;
- (6) — edição e permanente atualização do Manual do Investidor, para uso dos empresários.

1.3 Transportes

a) Definição

Em 1968, a extensão da rede rodoviária era de 32.199 quilômetros.

Sistema rodoviário em km

| | Pavimentado | Não Pavimentado | Total |
|--------------|-------------|-----------------|---------------|
| Federal | 598 | 869 | 1.467 |
| Estadual | 274 | 5.414 | 5.688 |
| Municipal | — | 25.044 | 25.044 |
| Total | 872 | 31.327 | 32.199 |

A densidade rodoviária é de 335,5 km por 1.000 km² de área territorial. As rodovias estaduais de leito natural ou mesmo as de revestimento silico-argiloso não oferecem, salvo algumas exceções, as condições técnicas mínimas exigidas para um desempenho conveniente. As pavimentadas apresentam características semelhantes às de classe III do DNEH. As rodovias municipais apresentam condições e características evidentemente e ainda mais precárias.

Os demais modos de transporte (ferroviário, marítimo e aéreo) se inserem em uma política a cargo da União Federal, cabendo ao Estado procurar a integração do seu sistema rodoviário às ações federais.

Uma política rodoviária para Santa Catarina deverá levar em conta tanto a necessidade de integração, quanto o adensamento do sistema com a melhoria simultânea das estradas estaduais e municipais.

b) Ações

- elaboração de um Plano Rodoviário Trienal;
- execução das metas previstas neste Plano, no período 1972/74;
- reaparelhamento e reorganização do Departamento de Estradas de Rodagem para execução do Plano;
- criação e operação do Consórcio Rodoviário Estado-Municípios, com o objetivo de construir, manter e melhorar as estradas estaduais e municipais

1.4 Energia

a) Definição

O Estado intervirá decididamente no processo de desenvolvimento da execução do programa de eletrificação, assegurando a expansão e manutenção de um parque energético capaz de suportar a transformação de sua estrutura econômico-social.

A consolidação do sistema operacional se insere como primado de uma ação que deve ser, ao mesmo tempo, agressiva e realista.

Integrado ao sistema nacional de eletrificação, o programa catarinense adotará uma política uniforme e racional de produção e distribuição que assegure:

- crescente expansão;
- regularidade operacional;
- máxima produtividade;
- realismo tarifário.

b) Ações

O aumento do número de consumidores e dos índices de consumo, constituirá a meta primordial do esforço governamental e será realizado através de:

- ampliação das usinas térmicas;
- interligação com os sistemas hidrelétricos gerados pelos rios Iguaçu e Passo Fundo;
- aproveitamento hidrelétrico do Chapecózinho e Cutabão;
- ampliação das atuais fontes de geração da CELESC;
- Central Hidrelétrica do Canoas;
- fechamento da malha em 138 kv;
- conclusão do sistema básico de transmissão, transformação e distribuição com a implantação de 10.000 km de linhas e redes e 240.000 kw de capacidade transformadora;
- integração de todas as áreas ao sistema estadual único;
- eletrificação rural;
- unificação das atividades e identidade de objetivos, com a consequente integração dos órgãos executores da política energética;
- centralização das funções de planejamento, controle e gerenciamento;
- atuação empresarial das Centrais Elétricas de Santa Catarina.

1.5 Comunicações

a) Definição

O programa de telecomunicações em Santa Catarina tinha que eliminar o atraso, em curto prazo, maior aqui do que no resto do país. A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC, fez elaborar o Plano Diretor, para a implantação de uma Rede de Telecomunicações, adequada às necessidades do Estado e compatível, no seu custo, com suas condições de economia. O Plano objetiva o atendimento da demanda de serviços telefônicos e fornece elementos básicos para a implantação de um Sistema Integrado de Telecomunicações, compreendendo: televisão, telex, comunicações oficiais, teleprocessamento e serviços especiais. O sistema COTESC utilizará equipamentos modernos e atingirá os 197 municípios, prevendo-se a instalação de 133 Centrais Urbanas, capazes de atender a demanda de usuários e custos de manutenção e operação.

públicos. As centrais interurbanas terão 3.270 troncos, contra 82 que operavam em meados de 1969. O sistema catarinense estará ligado ao sistema nacional da EMBRATEL. O sistema de UHF (ultra high frequency) é de 712 km de linhas físicas. O custo do programa foi estimado em Cr\$ 166 milhões, devendo atingir Cr\$ 200 milhões com as inversões complementares. A sua execução tomará 36 meses. O panorama do custo é dado pelo quadro a seguir:

Custos Globais

| | |
|--|------------------|
| Sistema de transmissão de alta capacidade | 21.330,0 |
| Sistema de transmissão de baixa capacidade | 21.812,3 |
| Centrais interurbanas | 17.685,0 |
| Sistemas urbanos | 84.987,5 |
| Infraestrutura de implantação e operação | 5.988,0 |
| Diversos | 8.721,1 |
| Administração e fiscalização de toda implantação | 6.000,0 |
| Total Geral | 166.024,1 |

Os recursos para a execução do Plano provêm:

| | |
|--------------------------|-----|
| — Tesouro do Estado | 20% |
| — Prefeituras Municipais | 30% |
| — Usuários até | 50% |
| — Financiamento | 22% |

Prevê o esquema financeiro o refinanciamento da participação do Tesouro, das Prefeituras Municipais e dos Usuários na quase totalidade dos respectivos encargos, através de recursos obtidos com empréstimo externo.

b) Ações

- Execução do Plano Diretor de Telecomunicações;
- Elaboração e execução do sistema de comunicações rurais.

1.6 Agricultura e Produção

a) Definição

A estrutura fundiária é defeituosa; 89% dos imóveis rurais (225.600) têm áreas interiores ao módulo e 80% das terras mais ricas e cultiváveis já estão sendo trabalhadas. Técnicas inadequadas de exploração, notadamente a ausência de métodos de conservação de solo, determinam a rápida redução da fertilidade. A topografia acidentada limita o uso de máquinas e favorece a erosão do solo. As terras planas do litoral constituem exceção, mas o seu aproveitamento exige importantes serviços de drenagem.

Os índices pluviométricos são adequados e abundantes em determinadas áreas. A floresta natural está em vias de extinção: menos de 8% da superfície são de matas virgens. A produtividade do trabalho é baixa em decorrência de nível precário de conhecimentos tecnológicos (pois a produção média de milho/hectare é de 1.750 quilos e se gastam 18 meses para obter um saca com 90 quilos). Apenas 9 mil agricultores obtêm três mil quilos milho/hectare e 90 quilos de sumo vivo em seis meses. A produção média de arroz é de 2.400 kg/hectare e a de leite 3 litros/vaca. Cinco mil riscultores colhem 3.500 kg de arroz/hectare. Apenas 12.400 agricultores armazenam, beneficiam e comercializam a produção diretamente, através de organizações cooperativas. A renda média bruta da família rural das regiões do Vale do Rio do Peixe, do Oeste e das zonas riscícolas gira em torno de US\$ 600,00. Este nível se reduz, sensivelmente, no litoral e no norte do Estado. Os índices sanitários são apenas razoáveis, destacando-se alta incidência de verminose. A organização da classe rural é incipiente e a sua participação nas decisões gerais não tem maior relevância.

- estabelecimento de um sistema de crédito fundiário, acompanhado de orientação técnica, com o fim de facilitar o rememoreamento do minifúndio;
- adoção de técnicas na produção agropecuária, visando a melhoria dos produtos e o abaixamento dos custos de obtenção;
- incentivo à organização de cooperativas agropecuárias, com o fim de propiciar melhores preços para os agricultores;
- incorporação das terras alagadas do litoral, mediante drenagem e conservação dos drenos;
- estímulo à produção de frutas de clima temperado, de soja, de sumos e de bovinos para abate;
- estímulo à formação de empresas rurais, de médio e grande porte, nas áreas do Estado onde a estrutura fundiária oferece condições apropriadas;
- difusão e expansão do Sistema de Crédito Rural que propicie financiamento ao agricultor, a prazos e juros requeridos pelas características técnicas de cada projeto;
- estímulos ao aumento contínuo da produtividade, mediante subsídios que reduzam o custo dos fatores de produção;
- manutenção do sistema de bolsas de estudo para a formação e aperfeiçoamento de técnicos para a agricultura;
- apoio à pesquisa agropecuária, desenvolvida pelo Ministério da Agricultura;
- ampliação do Serviço de Extensão Rural;
- aparelhamento da Carteira de Crédito Rural do Banco do Estado dando-lhe as condições operacionais requeridas pelos projetos agropecuários;
- implantação de mercados de produtores.

1.7 Extensão Tecnológica

a) Definição

A elevação dos índices de produtividade é obtida através do uso de técnicas adequadas na aplicação dos fatores. O homem é o agente exponencial da produtividade. Um programa de assistência técnica deve culminar, portanto, na melhoria do desempenho do fator humano, e constituir-se em resposta à problemática levantada nos diversos ramos de atividade: agricultura, indústria e serviços. As empresas de pequeno e médio porte, qualquer que seja o tipo de exploração a que se dediquem, apresentam, em princípio, a mesma problemática: deficiência gerencial, fragilidade econômica, fragilidade administrativa e organizacional, carência de pesquisa, falta de crédito, tratamento tributário, falta de informação, falta de tecnologia, baixo rendimento, unificação de mercado.

b) Ações

- aumento das oportunidades de formação de Gerentes, Administradores e Técnicos de Treinamento;
- fortalecimento do sistema da ACARESC e ampliação da sua capacidade de treinamento dos recursos humanos empregados na agropecuária (implantação de Centros de Treinamento no Planalto, no Meio Oeste e no Extremo Oeste);
- fortalecimento do Centro Regional de Produtividade, mediante colaboração da Federação das Indústrias, SENAI e UDESC, para o alcance dos objetivos e ação em todas as regiões industriais;
- expansão do sistema de estágios industriais em colaboração com Universidades, Empresas e seus sindicatos;
- implantação e operação de Centros de Treinamento, em regime de colaboração, em nível setorial e de empresa, nas regiões industriais;
- fortalecimento da ação de estabelecimentos educacionais, que se dediquem à formação de técnicos de nível médio;
- implantação de sistema de treinamento para o pessoal do setor.

1.8 Utilização de Estímulos Fiscais e Federais

a) Definição

A legislação federal contempla as atividades de pesca, de reflorestamento e de turismo com estímulos fiscais. Os contribuintes de Imposto de Renda podem apropriar parcela do tributo a pagar em projetos aprovados pelos órgãos federais, nos setores de pesca, reflorestamento e turismo. O volume de recursos destacáveis pelas empresas catarinenses, para estas atividades é ponderável; mais ainda é o que se poderia obter em outros Estados, nomeadamente do Centro Sul. Santa Catarina apresenta excelentes condições para a implantação das indústrias ligadas aos três setores beneficiados pelos incentivos fiscais. Uma programação global em que o Estado atue como agente estimulador é inteiramente conveniente, para que se aproveite ao máximo a oportunidade aberta pela lei.

b) Ações

Pesca

1. — Elaboração de planos de desenvolvimento em cooperação com as indústrias da pesca e respectivas implementações (pesquisa, captura, industrialização, comercialização).
2. — Ampliação e modernização de estaleiros, dedicados à construção de barcos de pesca.
3. — Incentivo às pesquisas oceanográficas.
4. — Expansão das atividades da ACARPESCA.
5. — Concessão de estímulos às indústrias de motores marítimos.

Turismo

- elaboração de plano diretor de atividades turísticas, baseado na rentabilidade turística comercial;
- incentivo à iniciativa privada para desenvolvimento de centros de atração turística;
- realização de convênios com entidades financeiras visando a aplicação de recursos em locais de atração turística, incluídos prioritariamente, no plano estadual;
- criação de centro de treinamento, em convênio com entidades privadas, nacionais ou internacionais, para formação de infraestrutura humana, voltada para as atividades turísticas.

Reflorestamento

Estímulo à renovação florestal e ao uso adequado das reservas florestais em atividades econômicas (papel, celulose, madeira aglomerada).

1.9 Carvão-Mate

a) Carvão

A existência de carvão mineral em Santa Catarina é um fator favorável ao crescimento industrial catarinense. O tratamento do problema a nível federal não exclui a preocupação do Governo local quanto às soluções que deverão ser globais e a curto prazo. Como matéria prima para a produção de variada gama de produtos que o Brasil ainda importa, o carvão pode e deverá servir de base à implantação de um complexo industrial capaz de substituir importações, com vantagem, e atrair investidores que reforçarão os níveis de investimento. O empenho do Estado será no sentido de secundar a ação federal, e inclusive de procurar e propor alternativas que facilitem uma tomada definitiva de posição para a deflagração das ações correspondentes.

b) Mate

Não é possível excluir a preocupação pertinente à erva-mate, cuja política está hoje a cargo do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

O Governo procurará, com a classe interessada, formular uma ação que defina objetivos e prazos realistas, em curto, médio e longo prazos.

1.10 Recursos Humanos

a) Definição

Um aspecto fundamental da política de recursos humanos é a da adequação progressiva dos sistemas de formação, aos objetivos do Desenvolvimento e ao mercado real de trabalho em sua dimensão dinâmica. Em termos quantitativos, o mercado de trabalho deverá poder absorver, anualmente, considerados os três setores da economia, 57.500 trabalhadores, sendo:

| | |
|--|---------------|
| Reposição | 24.500 |
| (taxa de 2,5% sobre a força de trabalho) | |
| Ampliação | 33.000 |
| (taxa de 3,0% sobre a força de trabalho) | |
| Total | 57.500 |

Mantidos os índices de ocupação de 61% na agricultura, 15% na indústria e 24% nos serviços, o contingente humano a treinar, anualmente, apresentaria o seguinte panorama:

Necessidades de Treinamento

| Atividade | Quantidade |
|-------------|------------|
| Agricultura | 35.075 |
| Indústria | 8.625 |
| Serviços | 13.800 |

Ora, o Projeto Catarinense dá ênfase à industrialização. A dinamização do setor secundário trará várias consequências benéficas. Uma delas é a elevação do percentual de absorção da mão-de-obra e a ampliação de oportunidades de trabalho na indústria.

b) Ações

O tratamento do problema dos recursos humanos, em termos econômicos, conduz às seguintes ações:

- manutenção da média de matrículas já alcançada (acima de 150 por mil habitantes) no Ciclo Fundamental Comum, com a duração de oito anos;
- prosseguimento do plano de construções escolares, substituindo e

- institucionalização de um sistema de treinamento de professores rurais;
- criação de incentivos salariais consequentes à frequência aos cursos de treinamento;
- estabelecimento de sistema de remuneração, tendo em vista o local do exercício da atividade magisterial;
- manutenção do sistema cooperativo com a rede de ensino particular;
- adaptação progressiva do sistema de ensino aos objetivos do desenvolvimento e à profissionalização;
- cooperação com as empresas industriais, comerciais e agrícolas, na implantação e condução de programas de preparação de mão-de-obra;
- fortalecimento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), realizando seu duplo objetivo:
 - descentralização do ensino superior e adequação do ensino médio aos objetivos da expansão econômica;
 - cooperação com a Universidade Federal, procurando obter dela a complementação do esforço local;
 - operação pela Universidade e suas Escolas e Centros de Serviços de Extensão Industrial, Agrícola e Comercial, visando, sobretudo, auxiliar a pequena e média empresa industrial, agrícola e comercial, na obtenção de meios e técnicas que aumentem a produtividade;
 - criação do Centro de Experimentação e Preparo de Material Didático;
 - implantação e operação da televisão educativa.

1.11 Saúde

a) Definição

O Departamento de Saúde Pública é integrado por 12 Centros de Saúde e 82 Postos, servidos por 139 médicos, dos quais apenas 3 possuem título de Sanitarista.

A rede hospitalar catarinense é constituída de 166 estabelecimentos, com 12.512 leitos. O número de médicos é de 611 (1 médico para 4.563 habitantes). As condições sanitárias gerais não podem ser havidas por brilhantes, em face de deficiência e insuficiências de várias naturezas.

b) Ações

As ações preconizadas se compoem dentro do roteiro a seguir, base do programa de saúde.

- Integração de todos os hospitais, principalmente os das pequenas comunidades, nos programas de saúde pública.
- Reforçamento do aparelhamento hospitalar, público e particular, mediante aquisição e financiamento de equipamento.
- Formação de técnicos de níveis superior e médio para atividades em saúde pública.
- Formação de técnicos em administração hospitalar, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, e aperfeiçoamento e treinamento dos mesmos em unidades do Estado.
- Financiamento para construção e subvenção para manutenção de hospitais, sempre que a comunidade não disponha de capacidade financeira para construí-los ou mantê-los.
- Coordenação das entidades assistenciais de molde a promover, a partir de um orçamento geral estadual, a ação integrada, evitando a multiplicidade de esforços e objetivos.
- Instituição do Fundo de Cooperação Social, com vistas ao amparo e fortalecimento das iniciativas comunitárias que se destinam à prestação de serviços à infância, à maternidade e aos desamparados.
- Intensificação do Serviço Social, mediante convênio com a Faculdade de Serviço Social, objetivando a um tempo treinar e utilizar o corpo discente.
- Ampliação dos convênios com a Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de utilização da rede hospitalar do Estado para fins de ensino, em cursos de graduação e pós-graduação.
- Adoção de programas específicos de erradicação de verminoses.
- Aperfeiçoamento dos programas de atendimento às doenças infecto-contagiosas e mentais.
- Reforçamento das unidades de assistências médico-odontológica escolar.
- Desenvolvimento da capacidade do Laboratório Central, visando o mais amplo atendimento em medicamentos básicos e vacinas, às unidades de saúde do Estado.
- Reaparelhamento das unidades de saúde pública.
- Disseminação dos serviços médicos, com o incentivo à fixação de médicos no interior, para atividades em medicina preventiva e assistencial.
- Integração das Fundações Catarinenses de Saúde e Médico Hospitalar Catarinense, na política de Saúde do Estado.

1.12 Urbanização, Saneamento, Habitação

a) Definição

O processo de urbanização da população catarinense está ganhando intensidade. Um esforço conjugado União-Estado-Município deverá se constituir na base da solução dos problemas que decorrem da busca da cidade pelos contingentes humanos. Das 197 cidades, 45 dispõem de serviços de abastecimento de água. Nestas cidades a população é de 723.804 habitantes mas os beneficiados pela distribuição de água são apenas 333.508. Registra-se, assim, um déficit de 54% no abastecimento. A população servida de água tratada é apenas 12% da população total catarinense. Quanto ao sistema de esgotos sanitários o problema é bem mais grave. Apenas quatro cidades (Florianópolis, Brusque, Lages e Laguna) possuem estes serviços, e crescentemente precários. Dos 233.989 habitantes destas cidades, 46.856 (20%) são atendidos pela rede. No cômputo total, apenas 1,68% da população catarinense dispõe das vantagens de serviços de esgotos sanitários.

b) Ações

A participação do Estado no esforço comunitário será total, compatibilizada com os recursos alocáveis pelo Tesouro aos diversos programas. Preconiza-se, então:

- difusão do sistema de planejamento do desenvolvimento local integrado, que culmine com a adoção de Planos Diretores, a nível de região e de Município;
- programa habitacional, utilizando as diferentes formas de ação do sistema financeiro do Banco Nacional de Habitação, da Caixa Econômica Estadual e do IPES;
- programa de abastecimento de água, atendendo às comunidades que se disponham a um esforço de participação, empregando-se nele os recursos do sistema federal de financiamento destes serviços;
- programa de esgotos sanitários, elaborado nas mesmas condições do programa de abastecimento de água.

1.13 Segurança Pública

a) Definição

sempre o seu império. Há ordem no Brasil pela vigilância dos brasileiros que a querem. A ordem existe pela ação preventiva das Forças Armadas que têm a missão de mantê-la para garantir o desempenho dos direitos e das ações individuais e coletivos. Neste Estado, pacífico por excelência, a violência não tem guarida e não há receios de que venha a ter. Não há, por conseguinte, limitação ao trabalho nem perturbação no seu exercício. Todo esforço culminará nos objetivos, sem risco maior de insucesso que o inerente à própria ação.

b) Ações

Dentro desse entendimento, dar-se-á prosseguimento ao programa de reaparelhamento a melhoria dos serviços ligados à segurança. Assegurará-se à Polícia Militar os recursos necessários ao pleno desempenho das suas tarefas.

1.14 Cultura

a) Definição

O nosso ainda é um estágio de trabalho intenso. O problema do lazer, que já se apresenta nas coletividades que atingiram altíssimos índices de renda e de consumo, ainda não nos alcança. A semana de quarenta horas de trabalho, no entanto, se generaliza. De outro lado, o contingente humano catarinense de origem vária, é portador de um imenso manancial de tradições, cuja preservação cabe também ao Estado. Então, o Poder Público deve juntar o seu esforço aos das comunidades para possibilitar meios de elevação cultural e de recreação.

b) Ações

O Governo se associará aos movimentos das Universidades e comunidades para a elaboração e execução de programas culturais, capazes de difundirem e ampliar o gosto pelas artes, nas suas diversas manifestações.

RELACIONAMENTO ENTRE OS PODERES DO ESTADO

Os Poderes do Estado, além de independentes, são harmônicos. Pelo princípio da separação, pressuposto da democracia, o Executivo se dobrará às decisões judiciais e cumprirá as deliberações legislativas. Instrumentará, por outro lado, com os recursos e meios que forem reclamados, os programas que vierem a ser definidos pelo Poder Judiciário e pelo Poder Legislativo.

COOPERAÇÃO REGIONAL

Problemas há que não se esgotam nos limites físicos do território estadual.

O Sul do País e o Extremo-Sul constituem unidade geo-econômica que deve adotar soluções comuns para um progresso amplo e imediato.

Preconiza-se então:

- Manutenção e fortalecimento do programa cooperativo com os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, através do Conselho e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul.
- Estímulo à ação da Comissão Inter-estadual da Bacia Paraná-Uruguaí (CIBPU), solicitando-lhe o concurso para os projetos de expansão industrial.

POLÍTICA MICRO-REGIONAL

A política se fará dentro do seguinte roteiro:

- criação, na Capital do Estado, em colaboração com a Associação Catarinense de Municípios, de órgão destinado à assistência administrativa aos Municípios;
- estímulo à constituição de consórcios municipais para a solução dos problemas comuns, tais como rodovias, comunicações, eletrificação, abastecimento de água, etc.;
- incentivo financeiro e apoio técnico aos programas e planos micro-regionais de melhoria das condições de vida do homem;
- manutenção do sistema cooperativo com os Municípios, delegando-lhe recursos para a execução de encargos.

REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA

a) Definição

Espera-se do Governo que seja capaz, eficiente e auto-crítico. A capacidade, a eficiência e a auto-crítica são qualidades atribuíveis a pessoas. As pessoas são que fazem, pois, o desempenho administrativo. Organizar o Estado corresponde a criar um sistema de resposta aos problemas a ele juridicionados. Estes problemas se avultam; o modo de enfrentá-los tem que ganhar a velocidade. É preciso, mesmo, prevê-los para prover sua pronta eliminação. A máquina administrativa deve movimentar-se, por meio de rotinas leves e fluidas, para evitar a burocracia, emperradora e incoerente.

b) Ações

A administração é meio de realização dos fins do Estado. Dentro desse pressuposto, implantar-se-á a Reestruturação Administrativa, que objetivará:

- institucionalização do sistema de planejamento, contido na legislação que deu origem ao Plano de Metas do Governo;
- adequação dos órgãos centralizados e agências descentralizadas aos

“Aqui Venho, Trazido Pelo Meu Passado”

(Do discurso proferido pelo candidato Colombo Salles, na convenção da Arena de 17-7-70)

O engenheiro Colombo Machado Salles, na reunião do Diretório Regional da Arena que, com poderes de convenção, oficializou a sua candidatura ao Governo do Estado, emitiu o seu pronunciamento ao povo catarinense, já na qualidade de candidato do Partido.

E o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do Sr. Colombo Salles:

Aqui venho trazido pela indicação do meu nome, como candidato ao Governo do Estado de Santa Catarina, para o período governamental que se iniciará em março de 1971. Não venho aqui trazido nem por promessas minhas nem por promessas feitas por esta plêiade de homens públicos, que aqui se reuniu, e de cuja prudência surgiu o meu nome. Até aqui velho, como em todas as ocasiões, trazido pelo meu passado. Nem sou neste fato, impar ou diverso de cada um de vós. Cada um de nós está aqui trazido pelo seu passado.

Da Revolução de 1964, que realiza a renovação nacional, surgiu a ARENA. Nela reunidos, acabamos de comunicar vossa escolha e preferência. E se o passado de cada um, como membro da Arena, me trouxe até aqui é porque este encontro assegura, em cada um, de alguma maneira, a visão do futuro comum. E minha visão de um futuro, possível e alcançável para Santa Catarina, deve, ainda, de algum modo, se harmonizar com a vossa visão pois, do contrário, não me teríeis indicado.

A satisfação com que recebo a escolha para presidir aos destinos do Estado de Santa Catarina, nos próximos anos, junto o sentido de responsabilidade que dela emerge. A responsabilidade de fazer real, o quanto possam minhas forças, esta minha visão do futuro do nosso Estado e a responsabilidade de fazer real, neste Estado, a visão comungada entre vós, de progresso, de união política e de desenvolvimento. Caberá a mim, com a ajuda de Deus que sempre invoco, e com a ajuda de meus companheiros, que agora peço, fazer prosseguir aqui o crescimento do Brasil, dentro do espírito da Revolução de Março de 1964. Dêste espírito quero ser o arauto e das suas vitórias quero ser o paladino. Com a energia que eu tenha e com novas energias, advindas da vossa confiança e das simpatias populares, repito o nosso Presidente, ao querer ser verdade e confiança; ser a coragem, a humildade e a união. Não é, apenas, vos asseguro e asseguro a todos, um simples repetir; assim como o Presidente Médici, quero fazer dêsse desejo, aqui expresso, um programa de trabalho e um credo de atitudes. Quero governar para unir e para desenvolver.

Mas assim como a união e o desenvolvimento são condições para a grandeza nacional, através do engrandecimento do nosso Estado, a ordem a condição do de-

seenvolvimento e a expressão da união. A ordem se consubstancia na lei. Temos leis, obedecíveis e obedecidas, e temos ordem pela vigilância dos brasileiros. A força da lei, mantenedora da ordem, existe, no Brasil, pela ação eficaz das Forças Armadas, cuja missão é mantê-la para assegurar o desempenho dos direitos e das ações individuais e coletivas.

No Estado de Santa Catarina não tem nem terá guarida a violência. Não há, então, limitação ao trabalho nem perturbação no seu exercício. Todo esforço, portanto, culminará na consecução dos seus objetivos, sem outros riscos, senão aqueles inerentes à própria ação. E um conjunto harmonioso de tais esforços que a população catarinense, ansiosa de união e de desenvolvimento, reclama de todos nós.

O desenvolvimento é um processo social polivalente. E é o efeito de muitas causas. E é o produto de muitas atitudes. E, sobretudo, supõe o conhecimento da realidade que precisa ser mudada. O conhecimento da realidade total é obtido através do conhecimento das suas realidades componenciais. E por isso que o Projeto Catarinense de Desenvolvimento, que engloba minhas diretrizes de ação, será deduzido do PROJETO BRASILEIRO DO GOVERNO DO PRESIDENTE MÉDICI e dos PLANOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO, em elaboração pelas diversas regiões homogêneas.

A integração pelo Governo do Estado. Devemos convir que o esforço que já se fez, ainda não culminou na plenitude do intercâmbio econômico e cultural da terra barriga verde. Os catarinenses que olham o mar precisam descobrir a realidade vibrante do Planalto, do Meio e do Extremo Oeste. Os catarinenses do sul devem sentir como suas as escarpas da Serra e querer mergulhar nas coxilhas dos Campos de Lages. Imbuídos da certeza de uma unidade de só, todos os catarinenses devem palmilhar a vasta extensão do Estado. Os catarinenses que até hoje se voltaram para o sul ou para o norte, devem se identificar com o Vale do Itajaí industrial, com a Joinville das 600 fábricas e os de serra acima devem ter como seu extraordinário potencial de riquezas da costa atlântica. E chegada a hora de, irmanados em ideais, enfrentarmos juntos a tarefa da consecução da grandeza comum e do bem estar geral.

Não basta desejar que as coisas aconteçam. E preciso agir. Não creio que caiba ao Estado substituir a empresa; creio, isto sim, caber ao Estado e à empresa uma simbiose de intenções. O Estado deve aprender da empresa a valoração gerencial, enquanto a empresa deve aprender do Estado a visão do bem estar de todos. O Governo deve gerar estímulos, infundir confiança, simplificar o ingresso do cidadão na batalha do desenvolvimento. Não é, entre-

tanto, o Estado que agirá sozinho. A êle deve caber o inspirar, o nortejar e o facilitar o desenvolvimento. Mas a construção do desenvolvimento e do crescimento catarinenses estão na dependência dos impulsos criadores de todos. E ao catarinense das sete mil fábricas, dos duzentos mil estabelecimentos rurais e o de todas as gamas de atividades profissionais, que cabe vivenciar os programas e projetos, deduzidos dos planos governamentais.

Um dos fatores do desenvolvimento é a empresa, nas suas múltiplas apresentações. Ela é uma das instituições indicadas para multiplicar os rendimentos individuais e para ampliar o bem-estar coletivo.

Em todos os setores das atividades vitais, quer coletivas ou individuais, cerca de um milhão e cem mil catarinenses aplicam, diariamente, as suas energias. E dêste esforço gigantesco e anônimo que provém os serviços essenciais à vida da comunidade catarinense.

Mas a aceleração do desenvolvimento repousa no adequado desempenho da força de trabalho, cuja valorização crescente em todos os seus aspectos, ocupará lugar de destaque nas decisões administrativas. Venho do trabalho e da minha profissão. Do meu trabalho nela, sempre dependi. Sei, portanto, o valor do trabalho. Por ser assim, sei que os que ainda não o têm, precisam conseguí-lo e os que já o têm, necessitam de nele promover-se. E um compromisso meu, sobre como esta hora, o de esforçar-me para que todos tenham a oportunidade de participar na expansão e no gozo do bem-estar catarinense e nacional.

A década dos setenta começa o mundo com em ebulição. Forças sociais deflagram, ao Longgo da terra, um processo reivindicatório, traduzido em contestações de toda a natureza. Mas nesta mesma contestação, percebe-se ser o desejo de participação mais intenso que o movimento de recusa. Procurar convergir essas energias para o esforço de promover o bem estar comum é uma atitude que faço, minha. No caso particular de Santa Catarina, é preciso que o processo da expansão da economia se harmonize com os fatos da densidade e da extensão da escolarização da juventude e com o fenômeno da urbanização crescente das populações.

Nenhuma instituição, sozinho, poderá satisfazer a totalidade das necessidades, tanto individuais quanto sociais, que se avolumam em número e intensidade. O esforço para a prosperidade, nuclear na clara decisão do Governo de efetivá-la, na inarredável decisão das Forças Armadas de assegurarem a segurança e a ordem, tem, que provir da inteligência coletiva, reunida nas associações patronais e de trabalhadores, nas assembleias e câmaras populares, nas escolas de todos os graus, nas

igrejas e nas empresas de todas as ordens. A técnica e a política, convergentes para o mesmo objetivo, com o consenso da população, podem e precisam abrir os caminhos, capazes de tornar mais fácil a vida da coletividade, menos ásperas suas escaladas, mais tranquilo e seguro o seu amanhã. E um trabalho imenso, mas trago para o pósto, a que me candidato, otimismo realista, grandeza nos objetivos e inquebrantável vontade de agir e de acertar.

Não é, ainda, o momento para uma apresentação circunstanciada do meu programa de administrar. Mas é oportuno um esboço do comportamento planejado. Minhas diretrizes máximas serão a união dos filhos desta terra e o seu desenvolvimento, tanto humano quanto tecnológico.

Accepta a expansão industrial como uma das forças propulsoras do desenvolvimento, impõe-se, em decorrência, com relação a ela, a adoção de um conjunto de políticas, capazes de a incrementar, fortalecer e de a estabelecer, onde ela ainda não exista, e que são:

Uma política de recursos humanos compatibilizadora do homem ao desempenho de uma atividade específica; uma política de captação de poupanças; uma política de captação de poupanças; uma política de crédito, de assistência e de estímulos, que incentivem o empresário a assumir novos riscos, re partindo-os com as agências financeiras e o Tesouro; uma política de ampliação e melhoria de energia elétrica, que assegure tranquilidade do suprimento, a custos de crescentes; uma política locacional dos estabelecimentos, isto é, a redução dos custos sociais básicos, decorrente da implantação de distritos industriais; uma política de insumos e de comercialização dos produtos acabados, capaz de simplificar o acesso, ou de garantir a presença de matérias primas, possibilitando a ampliação dos mercados e facultando a especialização da produção; uma política de desenvolvimento agrícola, com vistas à expansão da oferta de bens agropecuários industrializáveis, ao fortalecimento da economia do habitante rural e a ampliação de mercados para as manufaturas industriais; uma política de comunicações, que simplifique as interrelações e assegure acesso rápido aos centros decisórios; uma política de transportes, que resulte na densificação e na melhoria do sistema viário e na ligação dos centros de produção aos de consumo ou de transformação uma política de urbanização, que responda ao impacto da expansão demográfica e minore o fenômeno do encaminhamento das populações para as cidades e uma política de modernização dos sistemas administrativos, de molde a se levar ao máximo a produtividade dos recursos canalizados ao Tesouro.

O progresso social aparece quando as rendas crescem e justamente se distribuem. Muitos são

os instrumentos da aceleração econômica. Para qualquer um deles, e em todos, é fundamental a estabilidade que emerge da ação orgânica do Estado, nos diferentes níveis da sua manifestação.

Santa Catarina pode e deve participar do desenvolvimento Nacional. Dispõe nosso Estado de condições excepcionais para emergir da quase angústia e pôr-se em dia com os objetivos do Brasil. O amanhã já começou em muitas áreas deste País. Talvez estejamos atardados e seja conveniente que recomponhamos, nossos passos para ajustá-los aos novos. Talvez devamos redefinir nossos panoramas econômico-social e institucional, adequando-os aos objetivos que estamos apropriando para a construção do nosso futuro. Há muito a fazer. Este muito deve ser planejado, pois o planejamento é o meio do administrador para transformar seus objetivos em realidades.

Mas se me permitissem apresentar, Meus Senhores, meus Conciudadãos, a união e o desenvolvimento como diretrizes de um programa de administração, permitirme, ainda, o declarar que considero eu, tanto uma como o outro como os meios necessários para alcançar a última meta: o bem estar de todos e a plenitude da dignidade do ser humano. Muitas sociedades conseguiram estar unidas em torno de interesses injustos e passageiros e muitas outras se desenvolveram até alcançarem um maquinismo sem fins. Estas se acham, agora, esbarradas diante do confronto da mais alta técnica, do mais completo desenvolvimento e, ao mesmo tempo, do desbarato de gerações impedidas de ideais, asfixiadas pelo sonho irrealizável de que a técnica e o desenvolvimento sejam, por si sós, o abre-te sésamo da utopia social. O importante, o único importante, é o ser humano. É para o advento do seu bem estar permanente e progressivo que se devem buscar os meios. Creio serem a união e o desenvolvimento os meios indicados para o aqui e para o agora. Mas são meios e não fins em si mesmos.

E se a plenitude do humano em cada um dos habitantes dêste Estado é o meu fim último, há, ainda, todo um componente de diretrizes capazes de garantir mais saúde, mais educação, mais possibilidade de lazer, enfim, mais dignidade em ser humano. Estas diretrizes todas, se coerentemente perseguidas, e

é isto o que me proponho, transformarão os filhos dêste Estado em motivo de orgulho nosso e em exemplo para outras comunidades, porque êste Estado se decidiu a aceitar o desafio do subdesenvolvimento e enfrentá-lo com a resposta da ação coordenada, somatória da energia e do entusiasmo dos catarinenses. Reconhecido os problemas diagnosticados as soluções, é hora de agir. Quem pensa o hoje e não age já perdeu o amanhã.

A Visão do Futuro

Indicado pelo Presidente Emilio Garrastazu Médici para assumir a Chefia do Executivo de Santa Catarina a partir de 15 de março de 1971, o engenheiro Colombo Machado Salles haverá de se investir no cargo em condições como nenhum outro Governador o fez, desde a redemocratização do País, em 1945. Com sua candidatura oficializada pela Arena em reunião do Diretório Regional levada a efeito em Florianópolis no dia 17 de julho do corrente ano, o homem que assumirá os destinos do Estado de Santa Catarina após o quinquênio do Governador Ivo Silveira vem de um passado que muito pouco tem a ver com a política mas que privou intimamente com os negócios da administração pública.

Todavia, a formação moral e a larga experiência vivida numa labuta profissional que formou uma bagagem invejável para um homem da sua idade, fazem do Sr. Colombo Salles um candidato perfeitamente integrado na filosofia política e administrativa que descortina para o Brasil de hoje a perspectiva de um futuro realmente grande e promissor. Santa Catarina, que forma indiscutivelmente entre os Estados que mais têm contribuído para o índice do desenvolvimento global que o Brasil atingiu nêstes últimos tempos, haverá de encontrar no candidato da Arena, assim que êste assumir o Governo, um orientador seguro e dinâmico para a nova jornada que haveremos de enfrentar a partir de março de 1971.

Desvinculado de compromissos que em algumas oportunidades têm dificultado a mobilização maior dos recursos humanos de que dispomos, por injunções até certo ponto compreensíveis, e com uma liberdade de atuação cujo limite largo é o compromisso revolucionário que desde 1964 êle tem sabido honrar e enaltecer, o futuro Governador do Es-

tado representa para os catarinenses não apenas a certeza de uma renovação, como também a esperança de que Santa Catarina enfrentará esta inquietante década dos anos 70 voltada primordialmente para a edificação de uma grande estrutura regional e nacional, porém sem ignorar os fenômenos formidáveis da ciência e da técnica que dia a dia se manifestam no mundo de hoje, fenômenos de cujos benefícios o nosso Estado também se aproveitará para a valorização e engrandecimento do potencial humano de que dispõe.

Somos uma unidade rica e promissora, capaz de produzir em favor do desenvolvimento nacional uma nobre e fecunda missão de trabalho e rentabilidade. Não podemos ignorar a existência de uma capacidade ociosa que a partir das últimas décadas já conseguiu diminuir sensivelmente, num esforço conjunto do Poder Público com a iniciativa privada. Essa integração, que passo a passo vai aumentando, é o sintoma auspicioso de que a harmonização dos fatores de produção e desenvolvimento constituem o melhor caminho para o alcance das mais preciosas metas da sociedade contemporânea. Temos certeza de que êsse aperfeiçoamento se aprimorará no futuro, como vem sendo aprimorado até aqui pela compreensão existente entre os homens de bem dêste Estado. O futuro, que há tempos bateu em nossas portas, adentrará com maior exuberância pelos campos, vales, serras e praias de Santa Catarina, com base numa estrutura que um dia o bom senso houve por bem aqui implantar. Muito ainda há que ser feito e para enfrentar a edificação do porvir é necessário coragem e união. Os catarinenses se unirão para o desenvolvimento que aqui continuará a se registrar e, por certo, se multiplicar. E a coragem existente no candidato êste saberá transmitir-la aos seus coestaduanos na hora precisa, isto é, !